



VALONGO

DESDE 1836 A CAMINHAR PARA O FUTURO

COMEMORAÇÕES DOS 180 ANOS

VALONGO

DESDE 1836 A CAMINHAR PARA O FUTURO

COMEMORAÇÕES DOS 180 ANOS



ALFENA · CAMPO · ERMESINDE
SOBRADO · VALONGO

MUNICÍPIO
D VALONGO

1836 · 2016





FINALIZAMOS a efeméride dos 180 anos da criação do Concelho de Valongo e muitos foram os motivos que nos encheram de orgulho no nosso território, com 75 quilómetros quadrados, onde convivem as cidades de Alfena, Ermesinde e Valongo e as vilas de Campo e Sobrado.

Com raízes que remontam à Era Paleozoica, da qual as trilobites são um importante legado, passando pela presença romana que aqui deixou o maior complexo de minas de ouro subterrâneas do seu império, Valongo tem, presentemente, uma localização estratégica com excelentes acessibilidades, proximidade ao aeroporto, ao Porto de Mar e à segunda maior cidade do país que recebe milhões de turistas por ano.

A tradição do Biscoito e da Regueifa, a arte do Brinquedo Tradicional Português, a espetacular Festa da Bugiada e Mouriscada, a Ardósia, os Monumentos Religiosos e a beleza das Serras de Santa Justa e Pias são marcas territoriais únicas que afirmam e distinguem o nosso Concelho.

Num tempo que nos obriga a um redobrado esforço de empreendedorismo, de imaginação, de capacidade produtiva, são estes recursos singulares do nosso território que nos identificam e permitem que o Município de Valongo saiba preparar um futuro com otimismo.

Queremos criar condições para promover o bem-estar geral e contribuir para a felicidade individual, apoiando a vida em família e reforçando o sentimento de comunidade, para isso direcionamo-nos estrategicamente para a construção de um território cada vez mais

qualificado, equilibrado e catalisador, preparado para acolher investimento e promover a fixação de pessoas.

Foi um ano inesquecível de inequívoco reconhecimento pelo Concelho, que temos vindo a despertar, designadamente, em torno da nossa identidade mais profunda.

Somos um Concelho com muitas e excelentes instituições, com um extraordinário movimento associativo e uma população dinâmica e trabalhadora.

Orgulhamo-nos, muito, em ver o nome do Município de Valongo associado a prémios de reconhecimento nacional.

Orgulhamo-nos, muito, sempre que ouvimos os milhares que nos visitam e elogiam as nossas gentes, as nossas paisagens, o nosso património e a nossa dinâmica.

Foi tempo de festejar o passado, o presente e o futuro de um espaço que liga uma comunidade, pelo que organizamos um programa de comemorações que pretendeu potenciar e congregar as coletividades, associações, comunidade educativa e todos os que quiseram juntar-se nesta caminhada.

E se a história é o nosso elo de ligação de 180 anos, expresso aqui a gratidão e o reconhecimento do Município de Valongo aos cidadãos que, com honra e mérito, têm sabido servir o Concelho e o País, nos mais diversos setores de atividade, na expectativa de cada momento ter sido mais uma oportunidade para realçar o grande orgulho no nosso território.

Por tudo isto, quero ainda deixar uma especial referência a todos os

autarcas e ex-autarcas locais: da Assembleia Municipal, das Juntas de Freguesia e Assembleias de Freguesia, aos Vereadores e aos Presidentes de Câmara que lideraram os destinos da nossa Autarquia, durante todos estes anos e, muito particularmente, aqueles que nos deram a honra de estar aqui, no presente, connosco.

Não poderia deixar também de reconhecer todos os funcionários da Autarquia. A sua colaboração tem sido, e continuará a ser, crucial para os resultados obtidos.

A todos e todas, saúdo, homenageio e agradeço.

A handwritten signature in black ink, appearing to read 'J. M. Ribeiro', with a small cross-like mark to the left of the first letter.

José Manuel Ribeiro,

Presidente da Câmara Municipal de Valongo

(...) A 13 km ao nascente da cidade do Porto, a segunda cidade do reino, esse grandíssimo foco de movimento e atividade, está pois situada a formosíssima povoação de Valongo, nas fraldas de extensas montanhas, sobre uma dilatada planície das mais pitorescas e luxuriantes de vegetação (...).

Francisco José Ribeiro Seara, 1896

Valongo, um Concelho com 180 anos!

PELAS Inquirições Gerais de 1258, Valongo repartia-se entre o julgado de Aguiar de Sousa e o Julgado da Maia. A criação do Concelho de Valongo insere-se nos 21 novos concelhos que foram criados pela reforma de Passos Manuel e durante o reinado de D.^a Maria II.

Pelo decreto de 6 de novembro de 1836, era composto por seis freguesias, vindas do concelho da Maia: Valongo, com 775 fogos, Alfena, com 200 e S. Lourenço D’Asmes com 217 e do extinto concelho de Aguiar de Sousa: S. Martinho do Campo, com 279 fogos, Gandra, com 224 e Sobrado com 230.

A primeira reunião da municipalidade vem a acontecer a 3 de março de 1837, na sacristia da Igreja paroquial, pela comissão nomeada e presidida por José Dias da Silva. A freguesia de Valongo, cabeça de concelho, é elevada a vila por decreto de 20 de abril de 1837.

Há quem refira que António Dias de Oliveira, natural de Valongo, procurador geral da Coroa, Ministro da Justiça e Reino e Presidente do Conselho de Ministros, foi pessoa próxima da Rainha e terá exercido influências para criação do novo concelho.

Em setembro de 1837, a freguesia de Gandra é reintegrada no concelho de Paredes e Valongo mantém-se, como concelho, com as freguesias de Valongo, S. Lourenço D’Asmes (Ermesinde), Alfena, S. Martinho do Campo e Sobrado, até à nova reforma administrativa de Martens Ferrão, em 1867, altura em que é extinto.

Desta nova reforma administrativa da Regeneração, o concelho de

Paredes fica reforçado com as freguesias de S. Martinho de Campo e Sobrado e o novo concelho de Rio Tinto, com as freguesias de Alfena, S. Lourenço de D’Asmes e Valongo.

Só a revolta da janeirinha, em 1868, vem dar sem efeito as “disposições da carta de lei de 10 de julho de 1867” e repõe, novamente o Concelho de Valongo no mapa administrativo português.

O desenvolvimento do Concelho, ao longo de 180 anos, muito se deveu à sua situação geográfica. O aproveitamento dos cursos de água, rios Leça e Ferreira e seus afluentes, para a agricultura, bem como para a moagem, facilitou desde cedo o desenvolvimento da atividade panificadora em Valongo, assumindo-se como uma importante identidade do Concelho.

Fornecedor do Porto do pão de trigo e dos famosos biscoitos, assiste-se à instalação de várias indústrias. Pioneiro na inovação e industrialização mineira, inicia-se por meados do séc. XIX, a exploração sistemática e intensa de ardósia, em Valongo e depois em Campo.

Extrai-se, ainda, do subsolo antimónio, volfrâmio e carvão. Funda-se, por esta altura, a primeira Fábrica Têxtil da Balsa, em Sobrado e uma das primeiras do norte do país que utiliza água do rio Ferreira e o vapor nas épocas estivais, como tecnologia avançada para a época.

Após a chegada do caminho-de-ferro, nos limites de Ermesinde, implantam-se grandes fábricas como a Resineira, a Cerâmica e a Têxtil de Sá. Outras nascerão noutras áreas do Concelho. Adquiriram relevância a metalomecânica, a metalúrgica, a fiação e tecelagem, a cons-

trução civil e obras públicas, a alimentar e as madeiras. As oficinas de produção de brinquedos de madeira e chapa ganham, também, especial importância.

Enquadrado na Grande Área Metropolitana do Porto, Valongo é um território singular de excelência. Do património cultural imaterial destaca-se a invulgar manifestação Bugiada e Mouriscada, de grande riqueza histórica e das maiores festas de mascarados do mundo.

O esforço de gerações espelha-se também no edificado, nos templos, palacetes, cruzeiros, calvários, arquitetura industrial, pontes, portais, entre outros. As paisagens e os espaços naturais são também um património excecional de inúmeros testemunhos do passado e que fazem das serras de Santa Justa e Pias, Paisagem Protegida Regional “Parque Serras do Porto”.

Constituído por três cidades, Alfena, Ermesinde e Valongo e duas vilas, Campo e Sobrado, o Concelho de Valongo é hoje um Município empenhado em cumprir um desenvolvimento harmonioso e equilibrado. O crescimento económico convive com a preservação dos bens culturais e naturais.

“Senhora,

A Camara Municipal do Novo Concelho de Vallongo atendendo ao beneficio que resulta ás freguesias de que o mesmo hé composto pela proximidade em que se achão, logo na sua primeira sessão determinou, que o primeiro de seus actos devia ser o levar aos pés de Vossa Magestade os seus agradecimentos portão acto beneficio.

A Camara Real Senhora dezejara ter expressoens com que pudesse de um modo mais elequente patentiar seus verdadeiros e sinceros sentimentos; e se não pode conseguir o que dezeja ao menos espera de Vossa Magestade não duvidará da sinceridade das intençoens da mesma que se esmera em cooperar quanto couber em seus esforços para o bem geral da Nação Portuguesa. Por esta mesma occazião a Camara Voga a Vossa Magestade a Graça de crear Villa o dito lugar de Vallongo que hé a cabeça do novo concelho em atenção a que d’ali foi Vosso Augusto Pai, o Senhor Dom Pedro de Glorioza Memória dirigiu o memorável ataque de Ponte Ferreira sendo esta graça hum novo motivo de desejar a Vossa Magestade e ao Vosso Augusto Espozo o Dom Fernando a mais prolongada vida a acompanhada das felicidades que forem capazes de encher Vossos Dezejos. Digne-se portanto Vossa Magestade aceitar os protestos de Vespeito e a submissão da Camara do Novo Concelho de Vallongo.

Vallongo três de Março de mil oitocentos e trinta septe. Jozé Dias da Silva, Prezidente”

Foi nestes termos que a Câmara Municipal de Valongo felicitou a Rainha D. Maria II e agradeceu a criação do novo Concelho de Valongo, em ofício registado na primeira ata da municipalidade, em 3 de março de 1837.

Em nome da preservação da memória coletiva e do património material e imaterial, num território preservado pela natureza, o Município de Valongo comemorou, de 29 de novembro de 2016 a 28 de novembro de 2017, os 180 anos da sua elevação a Concelho.

Estas evocações traduziram uma proposta de (re) descoberta da nossa história e convergiram para um momento ímpar de reflexão sobre o passado, o presente e o futuro de um município dotado de identidade própria e o abrir do caminho para a celebração dos 200 Anos.

Doze meses a elevar o patamar cultural do Concelho

COUBE a este executivo a honra e a responsabilidade de organizar esta importante efeméride.

O programa cultural das Comemorações do Concelho de Valongo, iniciou a 29 de novembro de 2016 e chegou ao fim a 28 de novembro de 2017. Repleto de iniciativas, o ano comemorativo foi uma oportunidade de afirmação e exaltação da nossa história e da nossa cultura.

Entre as artes, o teatro, a música, exposições, recriações históricas, espetáculos, conferências e publicações, estas evocações empenharam-se em levar a todas as freguesias um conjunto de atividades em que, pelo seu desenvolvimento intrínseco e pela participação ativa nesta construção coletiva, a comunidade em geral merece um lugar de destaque.

Esta obra, que agora lançamos, tornou-se obrigatória e assume a pretensão de deixar uma marca. É quase um testemunho para memória futura, daquilo que foi feito ao longo de doze meses de trabalho. E com ela, com as suas imagens a namorarem os nossos olhos, ilustram não só as realizações, os espetáculos, as gentes, os costumes e as histórias que passaram de geração em geração como, também, as tradições, o nosso património imaterial.

Da autoria da Câmara Municipal, “Valongo - Desde 1836 a Caminhar para o Futuro” é mais uma iniciativa no culminar das comemorações. Depois da caminhada pelo percurso da história, que conduziu os

munícipes ao longo de um ano por um conjunto de iniciativas alusivas à efeméride, o Município promove agora a edição de um livro.

O Presidente da Câmara reforça a importância desta ideia no sentido de um maior reconhecimento, comemorado de forma digna e honrando um legado precioso que é o património material e imaterial do Concelho.

Esta celebração foi uma justa homenagem à história, às gentes e uma demonstração de orgulho pelo Concelho.

Comissão de Honra

José Manuel Pereira Ribeiro, Presidente da Comissão de Honra, Presidente da Câmara Municipal de Valongo desde 2013

Abel da Silva André Moreira, Presidente Assembleia de Freguesia de Alfena, 1986-1989

Abílio José Vilas Boas, Presidente Assembleia Municipal desde 2013

Adriano Soares Ribeiro, Presidente Assembleia de Campo, 1998 - 2000

Alberto de Oliveira Ramalho, Presidente Junta Freguesia de Ermesinde, 1977-1978

Alfredo Costa Sousa, Presidente Junta Freguesia de Campo, 2009-2013 e Presidente União de Freguesias de Campo e Sobrado desde 2013

Antonino de Oliveira Alves Leite, Presidente da Assembleia de Freguesia Ermesinde, 2005-2009

António Álvaro de Sousa, Presidente da Assembleia Municipal, 1998-2001

António Alves do Vale, Presidente Junta Freguesia de Valongo, 2011-2013 e Presidente Assembleia de Freguesia de Valongo, 1977-1982 e 1990-1993

António Artur dos Santos Pais, Presidente Junta Freguesia de Ermesinde 2005-2009

António Augusto Magalhães Gomes, Presidente Junta Freguesia Ermesinde, 1983 – 1989 e Presidente Assembleia Municipal, 1990-1993

António Cerqueda da Costa, Presidente Assembleia Freguesia Sobrado, 1980-1982

António Fernandes Monteiro, Presidente Junta Freguesia Sobrado, 1986-1993 e 1998-2009

António José Oliveira Fernandes, Presidente Assembleia Freguesia de Alfena, 2009 - 2013

António Manuel Constâncio Gaspar, Presidente Assembleia Freguesia de Alfena desde 2013

António Moreira de Sousa, Presidente Assembleia Freguesia de Alfena, 1980-1985

António Pinto Caetano, Presidente Junta Freguesia de Alfena, 1980-1985

Arménio Moreira do Vale, Presidente Comissão Administrativa de Campo, 1975

Arnaldo Pinto Soares, Presidente Junta Freguesia de Alfena, 2005-2009 e desde 2013

Carlos Manuel Faria Ricardo, Presidente Assembleia Freguesia de Ermesinde, 2002

Carlos Manuel da Rocha Mota, Presidente Junta Freguesia Sobrado, 2009 - 2013

Casimiro Assunção Gonçalves, Presidente Junta Freguesia Ermesinde, 2002-2005

Cláudia Maria Andrade Gonçalves Lima, Presidente Assembleia de Freguesia de Valongo, 2009-2013

Diamantino Carneiro Dias, Presidente Assembleia de Freguesia de Sobrado, 1977 - 1979

Domingos Araújo Pereira, Presidente Assembleia Freguesia Sobrado, 1990 - 1993

Domingos da Costa Pereira, Presidente Assembleia Freguesia Sobrado, 1983 - 1985

Eduardo Ferreira Sousa, Presidente Assembleia Freguesia Campo, 2002 - 2005

Fernando Dias Cardoso, Presidente Assembleia Freguesia de Sobrado, 1994 - 1997

Fernando Ferreira Rocha, Presidente Comissão Administrativa Freguesia Campo, 1976

Fernando Horácio Moreira Pereira de Melo, Presidente Câmara Municipal, 1994 - 2012

Fernando José Marques Rocha, Presidente Assembleia Freguesia Campo, 2008 - 2009

Firmino José de Carvalho, Presidente Assembleia de Freguesia, 1986 - 1989

Guilherme da Silva Roque, Presidente Junta Freguesia de Alfena, 1986 - 2005 e Presidente Assembleia de Freguesia de Alfena, 2005 - 2008

Henrique Jorge Campos Cunha, Presidente Assembleia Municipal, 2002 - 2005 e 2009 - 2013

Henrique Sousa Pereira, Presidente Assembleia de Freguesia de Valongo, 2013 - 2017

Ivo Vale das Neves, Presidente Junta Freguesia Valongo, desde 2013

João Lino Marques Ferreira, Presidente Junta Freguesia Valongo, 1977 - 1979 e 1990 - 1993

João Paulo Rodrigues Baltazar, Presidente Câmara Municipal, 2012 - 2013

Joaquim Fernando Oliveira Pinto, Presidente Assembleia de Freguesia de Campo, 1990 - 1992

Joaquim Ferreira Gomes, Presidente Junta Freguesia Valongo, 1983 - 1989

Joaquim Luiz Nunes Garcês, Presidente Assembleia Freguesia de Campo, 1983 - 1989

Jorge Manuel Gonçalves Videira, Presidente Junta Freguesia de Ermesinde, 1990 - 2001

José Alberto Puig dos Santos Costa, Presidente Assembleia Municipal, 1994 - 1997

José Aníbal Afonso Lino, Presidente Assembleia Freguesia de Valongo, 2002 - 2005

José Carvalho da Rocha, Presidente Junta Freguesia de Campo, 1994 - 2009

José Deolindo Caetano, Presidente Assembleia Freguesia Ermesinde, 1998 - 2005

José Fernando Barbosa e Silva, Presidente Assembleia Freguesia de Sobrado, 1998 - 2013

José Ferreira Marujo, Presidente Junta Freguesia de Sobrado, 1977 - 1979

José Joaquim Moutinho Araújo, Presidente Assembleia Freguesia de Valongo, 1994 - 2001

José Manuel Abreu Carvalho, Presidente Assembleia de Freguesia da União das Freguesia de Campo e Sobrado, 2013 - 2017

José Marques Baptista, Presidente da Assembleia de Freguesia Campo 1994 - 1996

José Marques Coelho, Presidente Junta Freguesia Campo 1980 e Presidente da Assembleia Freguesia Campo, 1992 - 1993

José Moreira de Carvalho, Presidente Assembleia Freguesia Sobrado 1986 - 1989 e Presidente Junta Freguesia Sobrado, 1994 - 1997

José Moreira Marques, Presidente Comissão Administrativa da Freguesia de Alfena, 1975 - 1976

José Pereira da Silva Bessa, Presidente Comissão Administrativa de Sobrado 1975 - 1976 e Presidente Junta Freguesia de Sobrado, 1980 - 1982

Luís Miguel Mendes Ramalho, Presidente Junta Freguesia de Ermesinde, 2009 - 2017

Manuel Augusto Braga Lino, Presidente Assembleia Municipal, 1986 - 1989

Manuel Augusto Ferreira da Mota, Presidente Assembleia Freguesia de Alfena, 1977 - 1979

Manuel Joaquim Moreira Moutinho, Presidente Assembleia Municipal, 1980 - 1982

Manuel Lixa Laranjeira, Presidente Assembleia Freguesia de Alfena, 1990 - 1997

Manuel Teixeira Pinto, Presidente Assembleia Freguesia Ermesinde, 1990 - 1997

Marílio Moreira Cardoso, Presidente Junta Freguesia de Alfena, 1977 - 1979

Mário António Magalhães da Silva, Presidente Assembleia Municipal, 1983 - 1985

Orlando Gaspar Rodrigues, Presidente Assembleia Freguesia de Campo, 2000 – 2001 e 2005 - 2007

Raúl da Conceição Santos, Presidente Assembleia Freguesia de Ermesinde, 2009 - 2017

Ricardo Eugénio Duarte Ferreira, Presidente Assembleia Freguesia de Valongo, 1983 - 1989

Rogério Henrique Palhau, Presidente Assembleia Freguesia de Alfena, 2002 – 2005 e 2009 e Presidente Junta Freguesia de Alfena, 2009 - 2013

Salomão Coelho de Abreu, Presidente Assembleia Freguesia de Campo, 2009 - 2013

Timóteo Jorge Moreira, Presidente Comissão Moradores que assumiu gestão da Junta de Freguesia de Campo, outubro 1975 – abril 1976

Comissão Organizadora

Manuela Ribeiro, Coordenação

Catarina Magalhães

Isabel Campos

Isabel Oliveira

Isaura Marinho

Mónica Vitória

Paula Machado

“Valongo, um Concelho com 180 anos” Programa das Comemorações

Novembro 2016

Abertura Oficial das Comemorações. Toque festivo dos sinos. Igrejas Matrizes das várias freguesias.

Entrada da Fanfarra. Principais ruas da cidade de Valongo.

Hasteamento das Bandeiras. Sede Município, Antigos Paços Concelho e Juntas Freguesia.

Apontamento teatral. Exterior dos Antigos Paços Concelho.

Sessão Solene. Antigos Paços do Concelho.

Dezembro 2016

Apresentação do livro «Manual Breve de Cidadania Local». Museu Municipal.

Janeiro 2017

Inauguração Monumento Comemorativo dos 180 Anos, da autoria de Domingos Loureiro. Praça do Centenário.

Lançamento de novas placas toponímicas, de conteúdo histórico. Núcleos mais antigos das freguesias.

Fevereiro 2017

Lançamento de coleção de postais antigos. Edição comemorativa. Loja Interativa do Turismo.

Março 2017

Conferência dedicada à história do Município: “Valongo, um Concelho com 180 Anos”. Museu Municipal.

Recriação histórica da primeira sessão camarária, de 1837. Museu Municipal.

Lançamento de Publicação, “Contributos para a História Económica e Social de Valongo entre 1258 e 1835”, da autoria do Prof. Dr. Joel Mata. Museu Municipal.

Inauguração de pinturas murais, da autoria de Luís Filipe Santos. Espaços públicos das freguesias do Concelho.

Abril 2017

Exposição “Trilobites”, em parceria com a C.M.de Arouca. Apresentação Biscoito Trilobite. Museu Municipal.

Maio 2017

Apresentação património religioso do Mosteiro de Nossa Senhora da Mão Poderosa seguido de um Concerto Gospel. Igreja de Santa Rita, Ermesinde

Lançamento do projeto “180 Anos de Estórias”, em parceria com as Bibliotecas Escolares. Biblioteca Municipal.

Junho 2017

Feira da Regueifa e Biscoito e Mercado Oitocentista. Apresentação de um biscoito alusivo aos 180 anos e Recriações históricas, tertúlias e workshops associados. Valongo.

Apresentação das Cascatas de S. João e Rusga Sanjoanina. Capela Nossa Senhora da Luz, Capela de S. Bruno e Praça Machado dos Santos, Valongo.

Julho 2017

Lançamento da Coletânea “180 Anos de Memórias”, em parceria com a Associação Cuca Macuca. Feira do Livro e das Artes, Ermesinde.

Agosto 2017

Couce em Festa”, recriação dos tradicionais dos merendeiros, jogos tradicionais, teatros e outros. Aldeia de Couce, Valongo.

Apresentação de peça alusiva à festa da Bugiada e Mouriscada. Centro Documentação Bugiada e Mouriscada, Sobrado.

Setembro 2017

Exposição “A Indústria Concelhia”. Expoval, Ermesinde.

Festa do brinquedo. Exposição “ Quinquilharias do sótão”, pela comunidade local, teatros, oficinas e espetáculos - Alfena.

Outubro 2017

Colocação de placas identificativas nos Monumentos e Sítios. Espaços públicos das freguesias do Concelho.

Novembro 2017

Bienal de ardósia – Apresentação do Projeto. Fórum Cultural de Ermesinde.

Exposição “A História Desconhecida da Pedra Negra de Valongo” e recriação da Dança dos Mineiros. Museu da Lousa, Campo.

Apresentação da cápsula do tempo - memória futura. Itinerante. Espetáculo de encerramento das Comemorações / Comunidade Educativa. Pavilhão Municipal de Valongo.

Jantar de Homenagem a personalidades do Concelho. Campo.

Apresentação projeto de gastronomia local - prato e sobremesa. Campo.

29 novembro, 2016

Abertura Oficial das Comemorações

A 29 de novembro de 2016 decorreu a abertura oficial das Comemorações [1836-2016]. Nesse dia, um conjunto de iniciativas espalharam a festa por todo o Município e deram o mote para doze meses que se seguiram.

Foi dia de sessão solene e de distinção dos elementos da comissão de honra. Pelas ruas da cidade de Valongo, desfilaram a Cavalaria da Guarda Nacional Republicana, as Forças de Segurança, a Vereação, a Comissão de Honra e as Associações locais, até ao edifício dos antigos Paços do Concelho, atual Museu e Arquivo Municipal de Valongo.

Depois de António Cândido de Oliveira, professor na Universidade do Minho, ter abordado a reforma administrativa no Portugal Moderno e a criação do Concelho de Valongo, seguiram-se as intervenções do Presidente da Assembleia Municipal de Valongo, Abílio Vilas Boas e do Presidente da Câmara Municipal de Valongo.

José Manuel Ribeiro que destacou a “história fantástica” do Concelho, apesar de contar 180 anos como Município, tem um “território com dois mil anos”, referindo-se às serras de Valongo e ao complexo mineiro que data da época Romana. “Temos uma história antiga que merece ser contada”, disse, sublinhando, que os 180 anos são um pretexto para contar a história de Valongo “aos nossos e aos de fora”. Referindo-se ainda às marcas do Concelho, José Manuel Ribeiro salientou que Valongo tem “um Bilhete de Identidade muito especial”, destacando por exemplo que “à volta do Porto ninguém extrai ardósia nem tem uma tradição tão forte na panificação”, não esque-



cendo a tradição do brinquedo, o património religioso ou a Bugiada e Mouriscada do S. João de Sobrado. “Temos um BI do qual devemos ter orgulho”, disse. O autarca acentuou ainda que para além de contar a história, tem a esperança que Valongo entre num “novo ciclo, beneficiando deste Bilhete de Identidade e assim atraia visitantes e traga mais vida ao Concelho”.

O programa de abertura das Comemorações terminou com a apresentação da peça comemorativa dos 180 anos, em ardósia, da autoria do valonguense Lino Moreira. Entre outras atividades, o programa incluiu lançamento de livros, colocação de novas placas toponímicas, inauguração de monumentos, espetáculos, recriações históricas e exposições temáticas alusivas às logomarcas de Valongo: Serras e Rios, Regueifa e Biscoito, Ardósia, Bugios e Mourisqueiros, Brinquedo Tradicional e Património Religioso.



























Peça comemorativa

“Em forma de paralelepípedo, símbolo da estabilidade. Dada a sua projeção em altura associa-se à vontade de crescer, de evoluir e de realçar-se no horizonte.

Lousa é a pedra identitária do Concelho de Valongo.

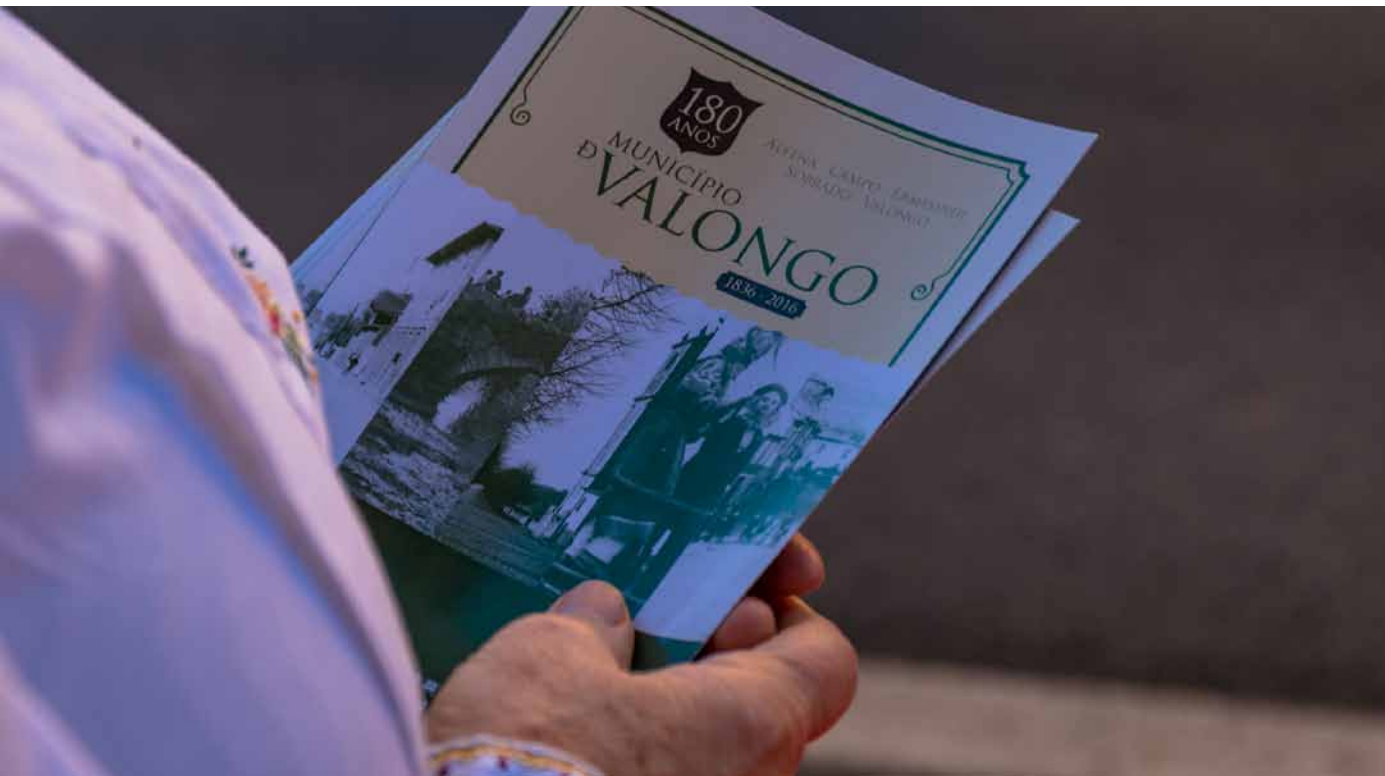
Formou-se há aproximadamente 440 milhões de anos e chegou aos nossos dias para ser usada nas mais diversas finalidades, o que acentua a permanência, mas que ao ser retirada das profundezas do subsolo, projeta-se para a luz, para o futuro.

A frase escolhida, da autoria do Pe. Joaquim Alves Lopes dos Reis, acentua este paradigma ao afirmar que Valongo sempre lutou pela vida e empreende o caminho para conquistar o futuro, seguindo pelo caminho da civilização, da liberdade e do progresso.

Por estes motivos, chegamos à criação desta peça simbólica que se quer como marco de 180 anos de história de um território que é o Concelho de Valongo.” Assim a descreveu José Manuel Ribeiro.







7 dezembro, 2016

Apresentação, “Manual Breve de Cidadania Local”

EDITADO pela Câmara Municipal de Valongo, o «Manual Breve de Cidadania Local» foi também um importante contributo à concretização do projeto Valongo - «Comunidade Mais Esclarecida, Comunidade Mais Participativa». Com coordenação editorial do Presidente da Câmara Municipal de Valongo, José Manuel Ribeiro, textos da autoria do Professor António Cândido de Oliveira e ilustrações do Arquiteto Telmo Quadros, este livro tem por finalidade apresentar noções básicas de cidadania a nível local, dedicando especial atenção aos municípios e freguesias.

O «Manual Breve de Cidadania Local» foi apresentado publicamente no dia 7 de dezembro, no Museu e Arquivo Municipal de Valongo, com a presença de António Ribeiro, subdiretor-geral da DGAL, em representação de Eduardo Cabrita, Ministro Adjunto.

Abriu, o lançamento do livro, um recital de Lurdes dos Anjos.

“Este *Manual Breve de Cidadania Local* resulta de um desafio que lancei e é mais uma ferramenta e um passo decisivo no empoderamento dos cidadãos, tendo em vista a formação de uma comunidade mais plena e mais democrática”, referiu José Manuel Ribeiro, que também assina o prefácio desta edição, que estará disponível gratuitamente para toda a população.

“Acreditamos que uma comunidade mais esclarecida é uma comunidade mais autónoma, por isso apostamos na formação de “Super Cidadãos” que consigam compreender de forma crítica e entusiasmada,

sem dependerem de terceiros, os problemas, os desafios, os sucessos e os insucessos da comunidade e, dessa forma, serem mais participativos na gestão local, quer pública quer das instituições que integram o tecido socioeconómico local, metropolitano, nacional e europeu”, considerou o autarca.









27 janeiro, 2017

Inauguração Mural Escultórico Comemorativo

O monumento comemorativo dos 180 Anos do Concelho de Valongo, da autoria do artista plástico Domingos Loureiro, foi inaugurado no dia 27 de janeiro, no Largo do Centenário, pelo Presidente da Câmara Municipal de Valongo, José Manuel Ribeiro.

Evoca não só a criação do Concelho, mas também toda uma obra que continua a perpetuar-se no tempo. A anteceder o momento inaugural, foi apresentado um espetáculo multimédia de luz e som alusivo à história do Concelho e às suas logomarcas territoriais: Serras e Rios, Regueifa e Biscoitos, Ardósia, Brinquedo Tradicional, Bugios e Mourisqueiros e Património Religioso.

Ainda no âmbito do programa das Comemorações dos 180 Anos do Concelho de Valongo, foram lançadas as novas placas toponímicas, em ardósia, e na forma daquele que foi o primeiro brasão do Concelho de Valongo. A primeira placa foi descerrada, precisamente, no Largo do Centenário.

“Os 180 anos constituem uma ocasião para promovermos o que de melhor sabemos fazer, privilegiando o nosso passado coletivo, as vivências, as tradições e a cultura, marcas que determinam o que somos hoje”, considerou José Manuel Ribeiro.







27 janeiro, 2017

Placas Toponímicas

NO modelo do antigo brasão do Concelho, as Comemorações dos 180 anos foram a principal razão para implementar um projeto de substituição de novas placas toponímicas. Baseado num estudo detalhado e cuidadoso do valor histórico, simbólico e formal de cada placa e respetivo local, o material utilizado, a ardósia, sustentabilizou aspetos de cultura local.

As novas placas apresentam agora informação histórica e uma forma bem visível e bonita de identificar as suas artérias.







24 fevereiro, 2017

Lançamento coleção postais antigos do Concelho — Edição Comemorativa

OS anos dourados do cartão postal asseguraram, no âmbito desta efeméride, a tradição que relaciona a memória, história e identidade do Concelho.

A coleção de postais, resultado do projeto Valongo a Preto & Branco, lançado pelo Arquivo Histórico Municipal, permitiu editar uma viagem às alterações paisagísticas, urbanísticas e culturais que ocorreram no território em geral e nas freguesias em particular.

Recorrendo à velha máxima de que “uma imagem vale mais de mil palavras”, torna-se evidente a importância do postal ilustrado como documento histórico.







31 março, 2017

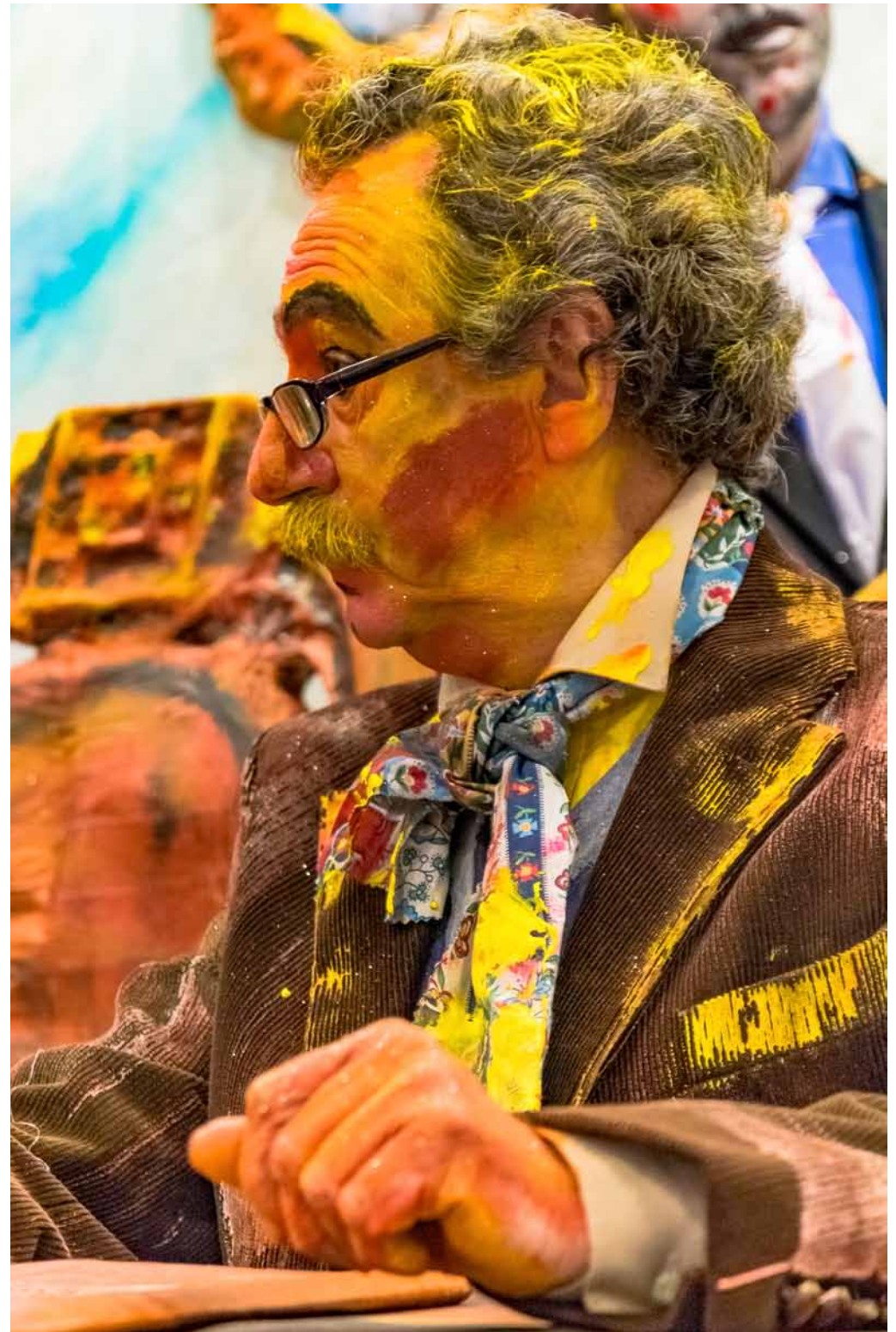
**Conferência,
“Valongo, um Concelho com 180 anos”**

AS celebrações prosseguiram, no dia 31 de março, no Museu e Arquivo Municipal de Valongo, com a conferência «Valongo, um Concelho com 180 Anos». O auditório encheu-se de gente orgulhosa na história deste Concelho composto pelas cidades de Alfena, Ermesinde e Valongo e pelas vilas de Campo e Sobrado, um território que se destaca dos demais concelhos da Área Metropolitana do Porto pelo seu riquíssimo património cultural e natural.

O evento abriu com uma brilhante recriação histórica num quadro de romantismo que retratou a primeira sessão da municipalidade do novo Concelho de Valongo. As figuras que nela se representaram (Presidente da Câmara, Vereadores e escrivão) pareciam vivas, numa ilusão que parecia sussurrar-nos ao ouvido palavras de outrora, a cargo da Associação Cultural – Cabeças no Ar e Pés na Terra.

Após o apontamento teatral, teve lugar a conferência «Valongo, um Concelho com 180 anos», que incluiu as intervenções do Presidente da Câmara Municipal de Valongo, José Manuel Ribeiro; do historiador e professor catedrático Joel Cleto, que abordou a «Importância do património arqueológico e imaterial de Valongo para o desenvolvimento do Concelho»; do historiador e professor catedrático José Manuel Tedim, que se pronunciou sobre a temática «O património religioso de Valongo e seu impacto no Grande Porto».

Os painéis dos oradores, Joel Cleto e José Manuel Tedim, estabeleceram, assim, um espaço de reflexão em torno do riquíssimo patri-



mónio material e imaterial que constituem, hoje, a memória que nos foi deixada por todos aqueles que ajudaram a construir a identidade cultural que define, o Concelho de Valongo.







31 março, 2017

Lançamento da obra “Contributos para a História Económica e Social de Valongo entre 1258 e 1835”

NESTA iniciativa foi também apresentado o livro “Contributos para a História Económica e Social de Valongo, entre 1258 e 1835”, da autoria do historiador e professor catedrático, Joel Mata.

O estudo, desenvolvido no âmbito das Comemorações dos 180 Anos, pretende ser um tributo em homenagem às gentes anónimas, que com o seu trabalho, contribuíram para a formação de uma identidade que conduziu à formação deste Concelho, referiu o autor.

Esta obra, enquanto contributo de perspetivas novas e rigorosas para a compreensão da nossa história, chega numa edição comemorativa, reunindo preciosa informação dos principais momentos de evolução do território, a partir das Inquirições Gerais de 1258, na sua mais completa e global fonte de conhecimento.

“A responsabilidade é grande e do ponto de vista editorial, ficará registado nas páginas de ouro do nosso Concelho, um reforço de cidadania.

Todos temos obrigações para com o passado e com as nossas gentes para que a nossa história seja vivida nas nossas escolas, nas nossas empresas, nos nossos museus, nas nossas ruas, em cada uma das nossas freguesias.

Pelo diálogo permanente entre o povo e o território, é minha convicção que valorizar o que nos une, nos torna mais fortes, ficando aberto o caminho à afirmação de mais projetos que devemos legar aos valonguenses”, refere José Manuel Ribeiro.



**CONTRIBUTOS PARA A
HISTÓRIA
ECONÓMICA E SOCIAL
DO CONCELHO DE VALONGO
ENTRE 1258-1835.
P E R S P E C T I V A S**

JOEL SILVA FERREIRA MATA





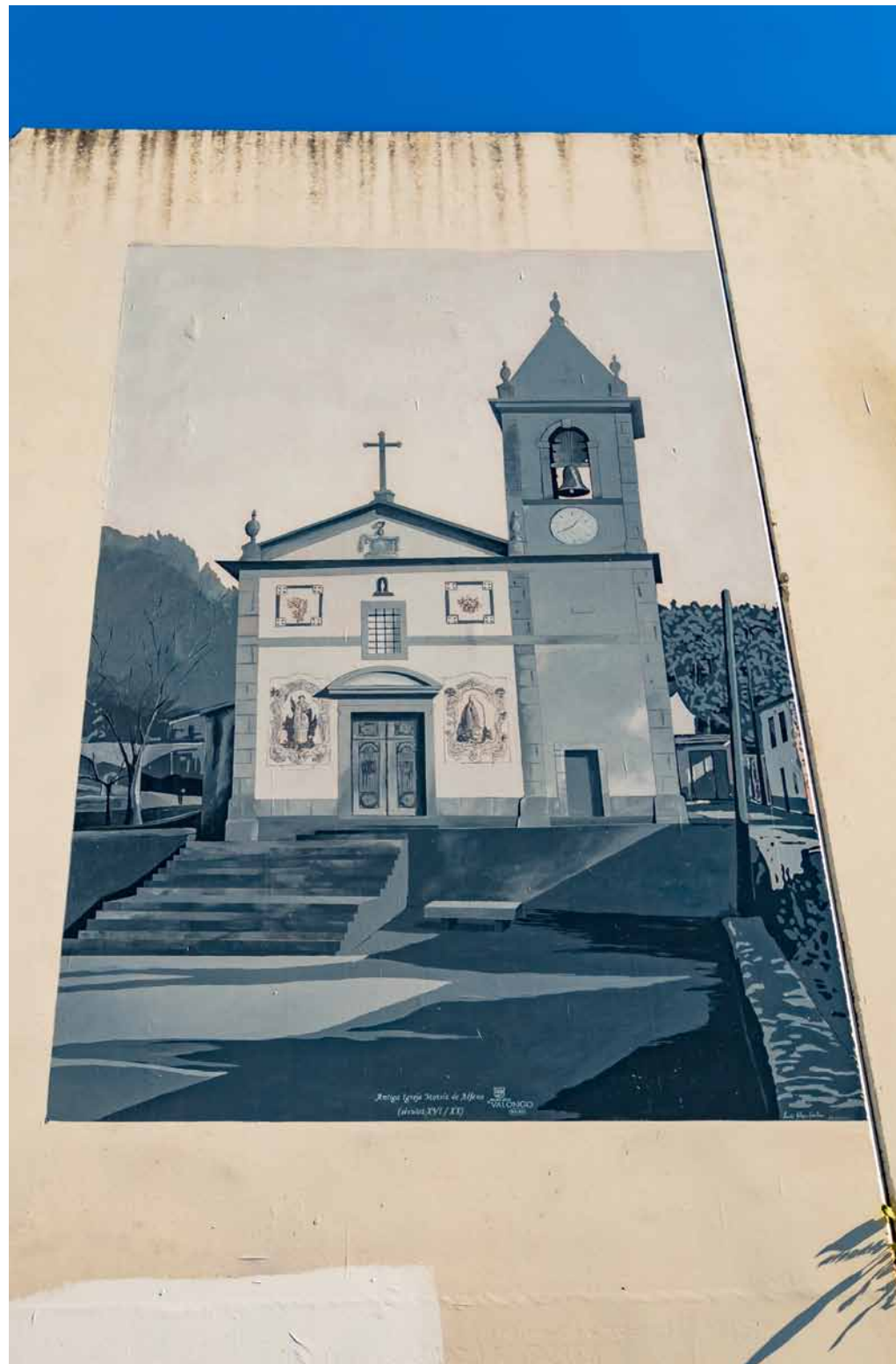
31 março, 2017

Arte pública

A assinalar o ano comemorativo, a arte pública, da autoria do artista plástico, Luís Filipe Santos, deixa um testemunho através de um conjunto de pinturas murais que visam preservar a memória histórica, patrimonial e coletiva do Concelho.

A conferência encerrou com a apresentação de um conjunto de pinturas murais, realizadas em espaços públicos pelas cinco freguesias do Concelho, ilustrativas de fotos antigas relacionadas com o local histórico ou edifício emblemático, alguns já inexistentes que divulgam a memória histórica, patrimonial e coletiva. Um objetivo refletido ao longo de todo o programa desta iniciativa

“As pinturas, que estão a ser desenvolvidas nas várias freguesias do Concelho de Valongo, apresentam-se como memórias. Estas imagens, provenientes da recolha efetuada pelo arquivo da Câmara Municipal de Valongo, recordam tempos passados, espaços e edifícios que já não existem e lembram aos mais antigos as experiências ali vividas e mostram aos mais jovens algo que apenas podem reconstruir através delas. Assim, as pinturas realizadas procuram interagir com o lugar e com a população, interferindo na perceção que os transeuntes têm do espaço onde se encontram. Relembrem as mudanças operadas pela sucessão de acontecimentos, exemplo de que a memória perdura, mas o tempo transforma. Os lugares passam a adaptar-se a novas funções.”, refere o artista plástico.



Locais de instalação das pinturas murais

Alfena – Espaço público em frente ao Centro de Saúde

Campo – Muro da Quinta do Paço

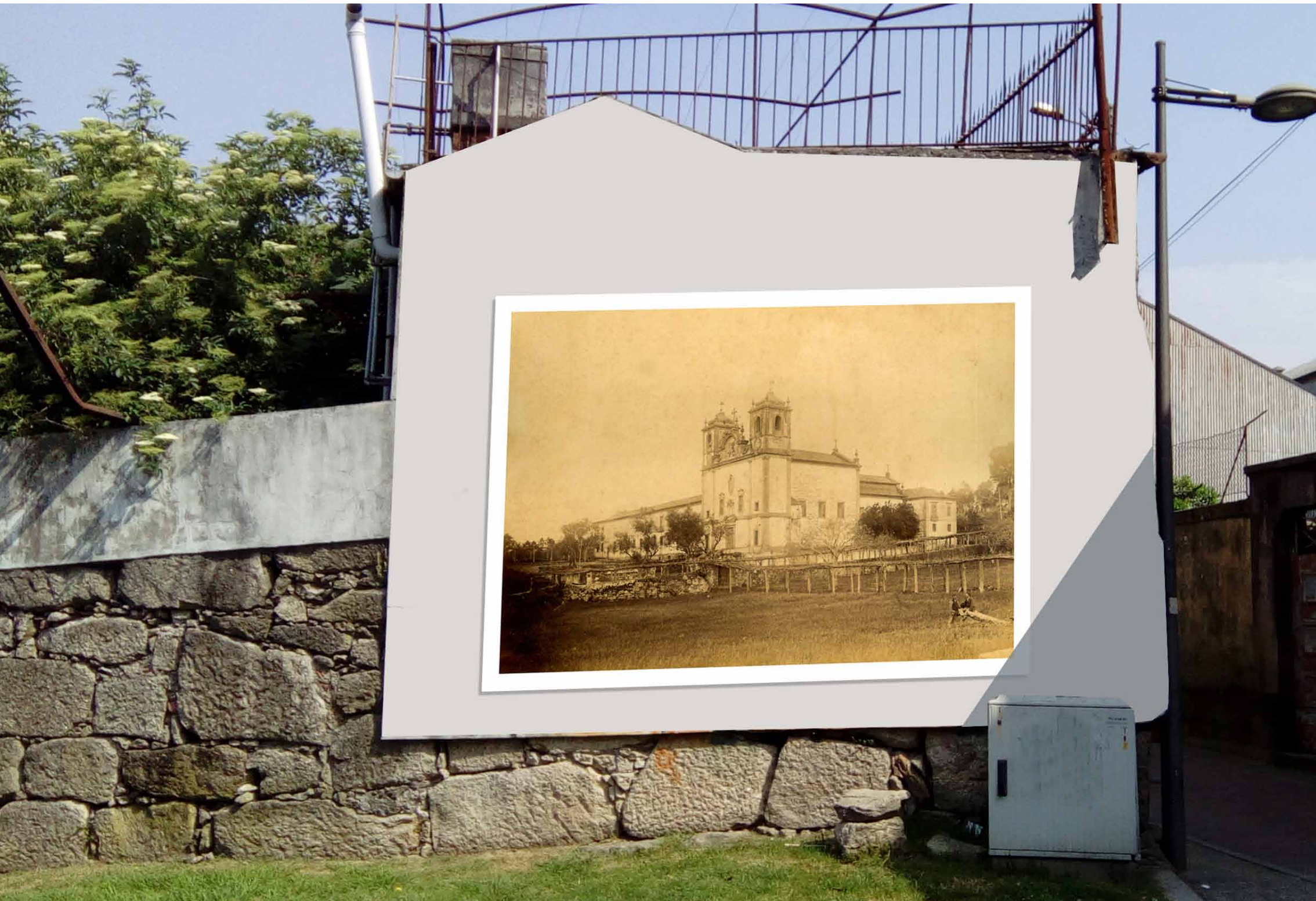
Ermesinde – Rua 5 de Outubro, espaço pedonal

Sobrado – Escola E. B. 1 de Campelo, Largo do Passal

Valongo – Museu e Arquivo Municipal









21 abril, 2017

Exposição “Trilobites em Valongo, Um rasto de História”

A Exposição «Trilobites em Valongo, Um Rasto de História» abriu ao público no dia 21 de abril, no Museu Municipal de Valongo. Realizada com o apoio científico do Museu de História Natural da Universidade do Porto e inserida no programa comemorativo dos 180 Anos do Município de Valongo, esta mostra dá a conhecer os seres marinhos fascinantes que povoaram o território do Concelho na Era Paleozoica, há centenas de milhões de anos, muito antes da existência dos dinossauros.

Esta exposição, patente durante um ano e meio, divulgou não só o riquíssimo espólio fóssil de Valongo, mas também o maravilhoso mundo habitado pelas diferentes espécies de trilobites.

No contexto da inauguração «Trilobites em Valongo, Um Rasto de História», os alunos do curso de Panificação da Escola Secundária de Valongo surpreenderam os primeiros visitantes da mostra com um biscoito em forma de trilobite. Confeccionados em formas criadas para o efeito pela empresa valonguense Metalúrgica Bakeware, os biscoitos maravilharam os convidados, não só pelo seu formato original, mas também pelo delicioso sabor típico do Concelho.

“Acreditamos que chamar o passado para o presente é essencial para dar a conhecer o rasto do tempo e do espaço, sobre o qual se constrói a nossa identidade, mostrando a heterogeneidade dos valores do nosso território e sua complementaridade”, considerou o Presidente da



Câmara Municipal de Valongo, José Manuel Ribeiro, referindo que ao promover esta exposição a Autarquia pretendeu também “desenvolver um sentimento de identidade com estes nossos antepassados longínquos, que nos conduza à sua valorização, estudo e preservação”.









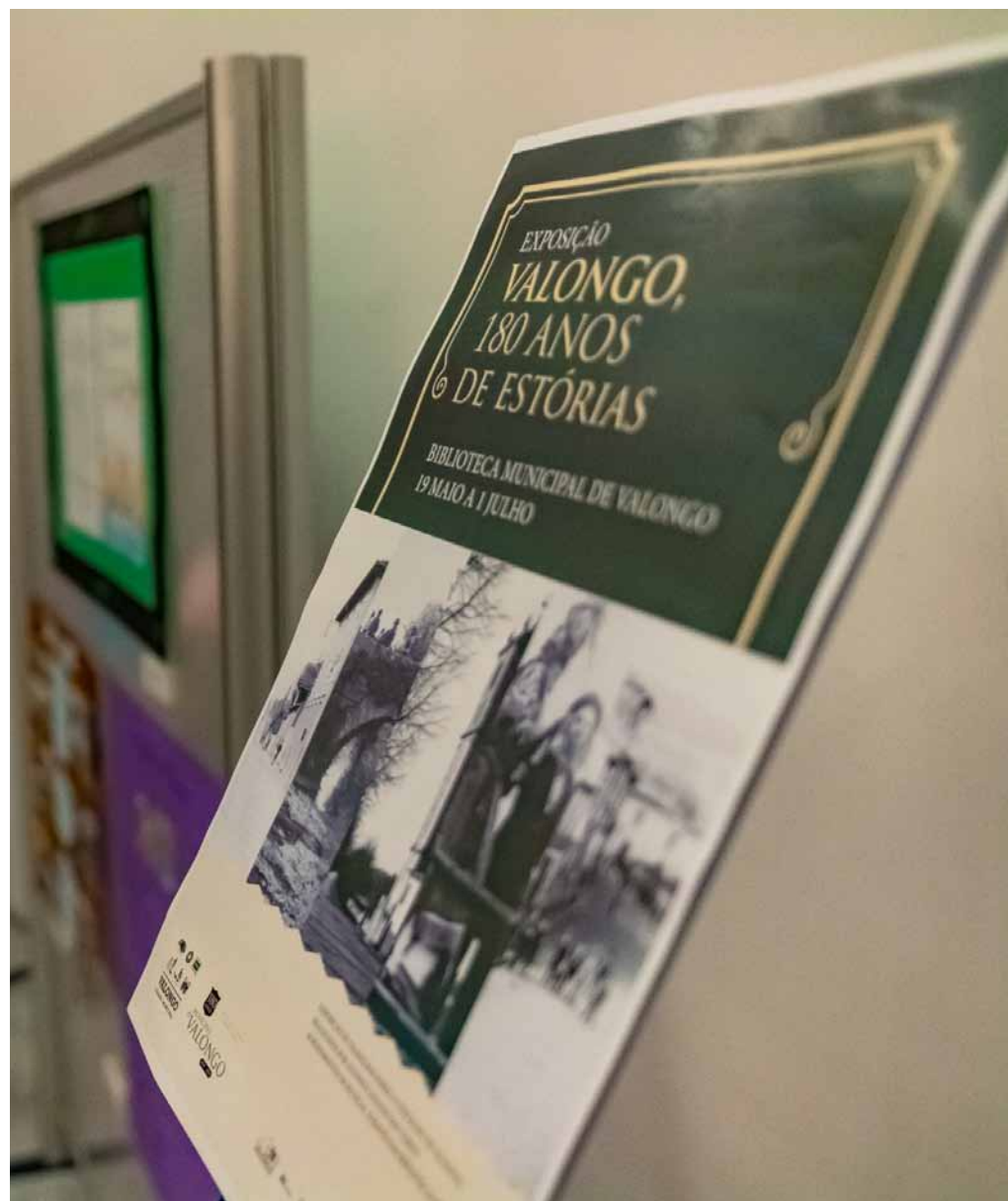
19 maio, 2017

Exposição “Valongo, 180 Anos de Estórias”

COM o intuito de envolver a comunidade escolar nas Comemorações dos 180 Anos do Concelho de Valongo, foi lançado um desafio aos vários Agrupamentos de Escolas, através das respetivas Bibliotecas Escolares, para que alunos e alunas realizassem trabalhos, nos mais variados suportes, sobre esta terra, cuja história é tão rica.

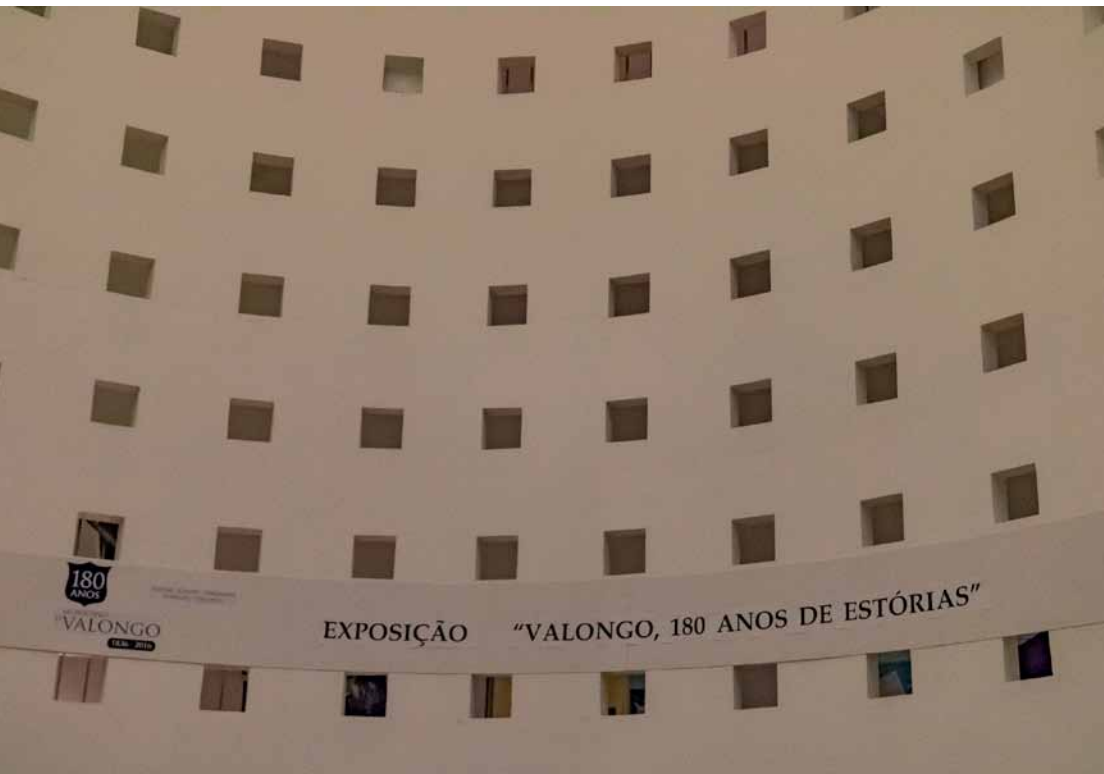
A exposição apresentada resultou de um intenso e didático trabalho de pesquisa levado a cabo por crianças e jovens que, recorrendo a diversas manifestações artísticas, narraram “estórias” sobre Valongo de outrora.

A inauguração decorreu no dia 19 de maio, pelas 21h30 e contou com a participação do Grupo de Tradições da Universidade Sénior de Rotary de Valongo.











27 maio, 2017

Apresentação do Património Religioso e Concerto de Música Coral e Gospel

O património religioso mereceu destaque nestas festividades sendo uma das marcas identitárias desta terra.

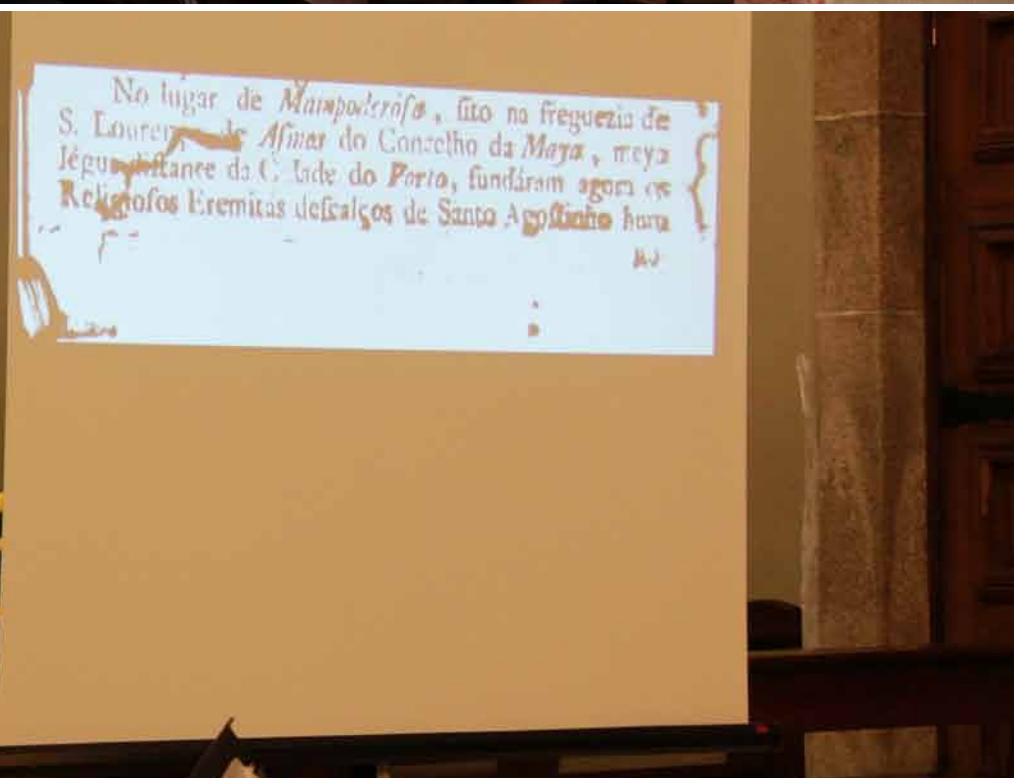
As igrejas matrizes, capelas e alminhas, os calvários e cruzeiros, que se podem encontrar por todo o Concelho, são marcas evidentes de uma devoção ao sagrado, característica de populações ligadas à terra e a tudo o que dela emana. Sendo a igreja elemento de identidade cultural, representativo de herança patrimonial, religiosa e simbólica, escolheu-se, para assinalar esta logomarca do Concelho a Igreja de Santa Rita, importante centro de culto para onde convergem, todos os domingos, centenas de peregrinos.

O Santuário – um dos sete existentes na Área Metropolitana do Porto – é dotado de um património religioso e artístico que impressiona pela grandiosidade. Esta iniciativa colocou em relevo a dimensão histórica, eclesiástica, artística e religiosa como cartão de visita ao Concelho de Valongo. A apresentação esteve a cargo do historiador José Augusto Costa, que abordou o património religioso e artístico do Convento de Nossa Senhora do Bom Despacho e Igreja de Santa Rita e as razões que levaram uma comunidade monástica, em meados do séc. XVIII, a ter-se fixado na Quinta da Mão Poderosa, em Ermesinde, dotando-a com um convento mendicante que chegou até aos nossos dias como um dos mais emblemáticos edifícios da Diocese do Porto. É desse percurso histórico e artístico, com assaltos e sobressaltos, com extinções e novas funções, dando primazia ao património artístico que, ainda hoje, podemos observar um legado fundamental para o Município.



A segunda parte do evento foi marcada pelo fabuloso concerto do Coro Génesis, que atuou com vários géneros de repertório, desde os grandes clássicos como “Aleluia” de Haendel, ou “Glória” de Vivaldi, passando pelos espirituais negros e Gospel, integrando também um momento de flash mob, o que permitiu a criação de um espetáculo único e original













2-4 junho, 2017

Feira da Regueifa e do Biscoito & Mercado Oitocentista

RUAS trajadas ao final do século XIX, artesãos espalhados pelo Centro Histórico da cidade, gastronomia, venda de produtos, dança, ofícios, teatros de rua, recriações históricas, dezenas de figurantes, fizeram o cenário da Feira da Regueifa e do Biscoito & Mercado Oitocentista, realizada de 2 a 4 de Junho, numa edição comemorativa destinada a recriar 180 anos de história.

O objetivo foi “valorizar e promover o que Valongo tem de mais emblemático e que constitui uma das suas marcas de excelência – a Regueifa e o Biscoito”.

Com presença garantida das principais padarias e biscuitarias do Concelho de Valongo, o evento contou com animação diária, com fabrico ao vivo, recriações históricas, dança, folclore, exposições e grandes espetáculos, com Francisco Menezes, Raquel Tavares e Emanuel como cabeças de cartaz.

Houve ainda desfiles alegóricos, a cerimónia da Bênção do Pão, o Concurso da Melhor Regueifa e do Melhor Biscoito e as Bugiadas de Santo António dos Almocreves, que pela primeira vez envolveu a comunidade local na recriação de uma tradição do século XVIII, acompanhada da banda musical de S. Vicente de Alfena. A Meia Maratona Regueifa e o II Capítulo da Confraria do Pão, da Regueifa e do Biscoito complementaram a programação numa dinâmica itinerante, sem palco fixo, percorrendo todos os espaços do evento.



Foi o regresso ao passado, decorado com rigor e minúcia, nas vestes, nos utensílios e nas práticas e rotinas de outros tempos. Estiveram representados vários ofícios, como o tamanqueiro, o barbeiro, o oleiro, a galinheira, entre outros.

Esta edição comemorativa dos 180 Anos do Concelho foi precedida de uma ação promocional no Porto Welcome Center - Turismo do Porto e Norte de Portugal, localizada em frente à Estação de S. Bento, visando a divulgação da Feira da Regueifa e do Biscoito & Mercado Oitocentista com animação de rua pelas entidades, Confraria do Pão, da Regueifa e do Biscoito de Valongo, a Universidade Sénior Rotary de Valongo e o Centro Social de Ermesinde, que fizeram o percurso Valongo-Porto de comboio, com chegada na Estação de S. Bento, devidamente trajadas de padeiras e biscoiteiras, pregoando o pão e biscoitos de Valongo, com oferta dos pãezinhos de Santo António aos turistas.

A promoção da mobilidade sustentável, pela primeira vez e em parceria com a CP – Comboios de Portugal, foi disponibilizado num bilhete especial de visita nos dias do certame.















3 junho, 2017

Apresentação do Biscoito alusivo aos 180 Anos

Os biscoitos de Valongo fazem parte da nossa história e do nosso património imaterial.

O mercado oitocentista, recriado na Praça Machado dos Santos, serviu de palco à apresentação do biscoito alusivo às Comemorações dos 180 anos.

Inspirado na tradição e no antigo brasão do Concelho, os alunos do Curso de Panificação da Escola Secundária de Valongo deitaram mãos à obra e criaram um biscoito para a efeméride.

Confecionados manualmente com ingredientes selecionados, de sabor delicado e pouco doce, os “Biscoitos 180 Anos” foram apresentados e dados a degustar pelo Presidente da Câmara, José Manuel Ribeiro, em pleno mercado, num cenário de recriação histórica, pelas associações do Concelho.





17 junho, 2017

Arraial e Cascatas Sanjoaninas

NUM apelo ao revivalismo de uma tradição desta terra, há muito perdida, foi dinamizado um arraial de São João, nos dias 15, 16 e 17 de junho, que animou a Praça Machado dos Santos (em Valongo), local da cidade que, em tempos idos, foi o palco principal desse tipo de animação sanjoanina.

Complementaram este programa revivalista duas cascatas, uma na Capela de S. Bruno, integrada no edifício do Museu e Arquivo Municipal, construída pelo Agrupamento de Escolas de Valongo e outra na Capela N.ª Sr.ª da Luz, pela Associação Cultural e Recreativa Vallis Longus.

O arraial de S. João decorreu na Praça Machado dos Santos, entre os dias 15 e 17 de junho, onde não faltou a gastronomia típica da época, a famosa sardinhada acompanhada da recriação das rusgas e dos bailes na Praça, pelo Grupo Dramático e Recreativo da Retorta.







16 julho, 2017

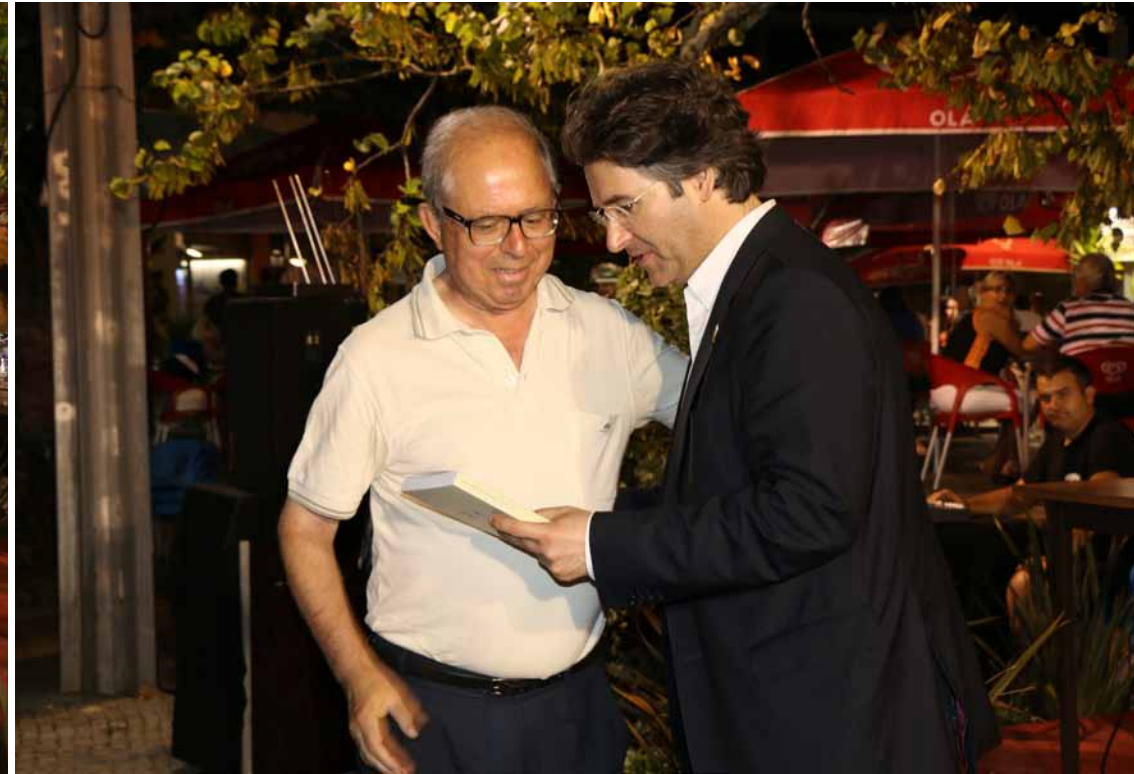
**Lançamento Coletânea
“Valongo, 180 Anos de Memórias”
Feira do Livro e das Artes**

A terceira noite da Feira do Livro e das Artes ficou marcada pela apresentação do livro “Valongo, 180 Anos de Memórias”, que reúne uma coletânea de textos da autoria de diversos escritores do nosso Concelho e abrilhantada pelo Flash Mob de Poesia da Cuca Macuca – Associação de Desenvolvimento Integrado. Editada no âmbito das Comemorações, esta coletânea surgiu com o intuito de homenagear o Concelho num testemunho escrito, em relatos sobre a História Local, Tradições e Património, com a criatividade e originalidade de vinte seis escritores, poetas e autores.

A iniciativa principiou com uma declamação de um poema de Pablo Neruda, “Ode ao pão”, a cargo de alguns escritores que dão vida à obra. Do livro, apresentado pela Presidente da Associação Cuca Macuca, Goreti Dias e pelo Presidente da Câmara Municipal de Valongo, José Manuel Ribeiro, o autarca congratulou-se com o projeto, afirmando que é “nossa obrigação não deixar morrer as tradições”.

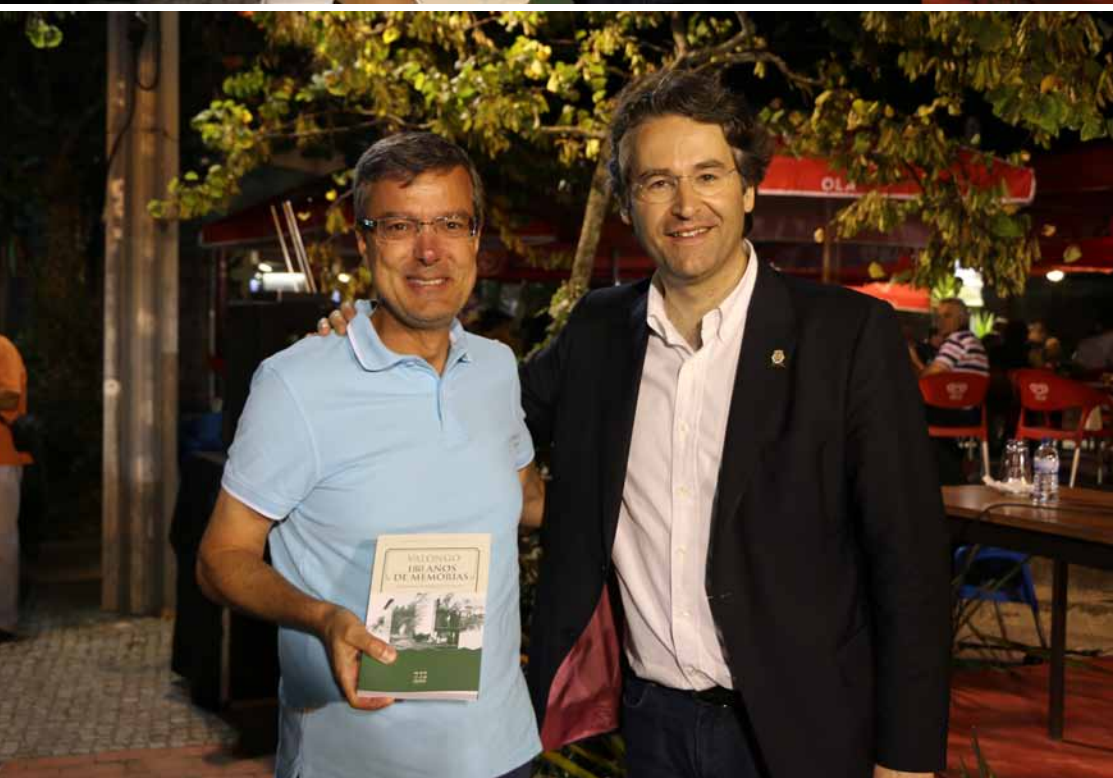














5-6 agosto, 2017

Couce em Festa

INSERIDO no programa comemorativo, a Câmara Municipal de Valongo organizou, nos dias 5 e 6 de agosto, o evento “Couce em Festa”, que visou a promoção e valorização de uma das Aldeias de Portugal.

Situada no coração do Parque das Serras do Porto, mais precisamente no vale do Rio Ferreira, em Valongo, a Aldeia de Couce inclui um pequeno povoado de origens remotas com marcadas vivências rurais, cujo estilo de vida provém da estreita relação com a terra e com os recursos naturais locais.

O evento foi animado por arraiais e pela recriação dos merendeiros em família com música, teatro, jogos tradicionais e dança ao ritmo das canções populares. Aos aromas da natureza, veio juntar-se o cheiro dos petiscos e iguarias confeccionados no local, onde não faltou a regueifa e o biscoito tradicional.

No cartaz de espetáculos, houve destaque para a presença do comediante Fernando Rocha e ainda as atuações das bandas musicais de S. Martinho do Campo e de S. Vicente de Alfena.

O programa contou, também, com a presença das associações Os Filhos da Pauta, Grupo Dramático e Recreativo da Retorta, Cabeças no Ar e Pés na Terra, Grupo Etnográfico Cantadeiras do Leça, Grupo Etnográfico de Danças e Cantares do Norte, Teatro Amador Susanense, Associação Desportiva e Cultural dos Canários de Balselhas e Associação Desportiva e Recreativa da Gandra.



Participaram, ainda, em Couce em Festa, a Associação das Coletividades do Concelho de Valongo, a Companhia Boca de Cão, o Centro Hípico de Valongo e Alto Relevo, Clube de Montanhismo.









31 agosto, 2017

Peças alusivas à Festa da Bugiada e Mouriscada

NA freguesia de Sobrado, todos os anos, desde tempos imemoriais, que se levanta no dia de S. João, 24 de junho, a Festa da Bugiada e Mouriscada baseada numa lenda que vem sendo transmitida de geração em geração.

Esta festa cultural e etnográfica única, de uma realidade ímpar, integra também o património da Máscara Ibérica num número impressionante de mascarados.

Por ser forte marca cultural, ancestral e sincrética, o Município de Valongo prestou-lhe justo reconhecimento nas Comemorações dos 180 Anos do Concelho.

Na vontade de promover o seu reconhecimento em toda a sua riqueza histórica, foi apresentado o livro “Rituais com Máscara” e criado um conjunto de figuras, das mais emblemáticas da festa, em forma de réplica e à escala 1/20.

Os bugios, em representação dos cristãos, apresentam-se em grande número, diversificados e exuberantes, simbolizam a alegria, a subversão e a desordem. Mascarados e foliões, são capitaneados pelo Velho, Rei dos Bugios. Usam fatos de veludo multicolores, com guizos pendurados, capa, luvas brancas e chapéus de fitas coloridas e penachos. As suas danças, alegres e pouco definidas, conquistam todo o público.

Os mourisqueiros, em representação do exército mouro, são jovens rapazes solteiros. Simbolizam a ordem e a disciplina. Apresentam-se



aprumados, barretina espelhada na cabeça e encimada de plumas, com fatos listados de várias cores e cara descoberta. Todos levam espada, lenço branco e polainas. Dançam, quase sempre, ao som da caixa em coreografias fisicamente exigentes e prolongadas. São os mourisqueiros que tomam parte da procissão carregando o andor do Santo Precursor.

E por último, o Rei dos Bugios ou Velho da Bugiada, é a figura principal que conduz as longas e complexas danças dos bugios. Mascarado, de indumentária patriarcal que a distingue dos restantes bugios e se caracteriza pelo uso de um manto em veludo vermelho, calças e luvas brancas, barretina com espelhos e dragonas, conferindo-lhe autoridade e distinção. Líder da formação bugia, conquista todos aqueles com quem se cruza.

O lançamento destes elementos promocionais decorreu no Centro de Documentação da Bugiada e Mouriscada, marcando presença Helder Ferreira, da Progestur, António Pinto, da Associação Casa do Bugio e de José Manuel Ribeiro, Presidente da Câmara Municipal.









13-17 setembro, 2017

Exposição “A Indústria Concelhia” Expoval

DENTRO da invocação das Comemorações dos 180 Anos do Município e no certame da Expoval, foi justa a homenagem da Câmara Municipal de Valongo às principais indústrias do Concelho entre a segunda metade do séc. XIX e a primeira metade do séc. XX.

É a partir da segunda metade do século XIX, que surgem as grandes estruturas empresariais no Concelho de Valongo. Foi também a partir de 1850, com Fontes Pereira de Melo, que a modernização das vias de comunicação impulsionou a indústria. A chegada do caminho de ferro ao Concelho facilitou a circulação de pessoas e mercadorias.

O objetivo da exposição foi mostrar a força e a consolidação do sistema fabril no Concelho, durante um século, retratando um pouco da história de cada unidade fabril.

Empresa das Lousas de Valongo, Fábrica de Fiação da Balsa, Fábrica de Biscoitos Paupério, Cifa são empresas âncora da industrialização. Nesta exposição, reuniram-se alguns documentos e imagens que, pelo seu valor, pela mensagem que transmitem e pelo tema em apreço, consideraram-se dignos de serem exibidos.







22-24 setembro, 2017

Festa do Brinquedo

NUMA edição comemorativa, o Município promoveu entre 22 e 24 de setembro de 2017, a Festa do Brinquedo, homenagem a uma das logomarcas do Concelho de Valongo.

Preservar, valorizar e divulgar o brinquedo tradicional português enquanto património identitário do Concelho de Valongo e promover a cidade de Alfena conhecida como “a Terra do Brinquedo”, a festa teve destaque na temática das Comemorações dos 180 Anos do Município.

Seja em madeira, em metal ou em plástico injetado, foi possível apreciar alguns exemplares mais antigos, assim como assistir aos artesãos locais a dar forma a outros modelos.

Dedicada a promover os típicos brinquedos de madeira, onde não faltaram exemplares na área do colecionismo e exposições, a Festa do Brinquedo foi mais um contributo para reforçar a estratégia de afirmação do Concelho de Valongo não só na região, mas também no País e no Noroeste Peninsular.

Além dos cabeças de cartaz da edição de 2017 - Dillaz, Quim Barreiros e Xana Toc Toc - o programa de animação incluiu variadíssimos espetáculos das associações locais e ainda oficinas, teatros, atividades lúdicas (jogos didáticos, insufláveis, jogos tradicionais, etc.).

A exposição “Quinquilharias do Sotão”, realizada com brinquedos das décadas de 20 a 60, foi a grande atração. O mundo maravilhoso do brinquedo, e tudo aquilo que ele significa, foi reavivado numa viagem no tempo com brinquedos que marcaram gerações, o que colocou lado a lado piões, bonecas de papelão e carrinhos de chapa flandres.



Avós recordaram aos netos os seus brinquedos, mas os pais que eram crianças na década de 80 e 90, também perceberam que alguns brinquedos, como o lego, são elementos renovadores e passaram gerações, permitindo “regressar” à meninice.

A exposição permitiu, através da contemplação de uma série de brinquedos antigos, olhar um fragmento da história humana e compreender melhor a evolução da infância e das diferentes épocas em todo o mundo, com o especial contributo da comunidade.

A presença do artesanato e gastronomia típica de Valongo complementou a edição comemorativa, onde também não faltaram os famosos biscoitos e regueifa de Valongo.















28 Outubro, 2017

Colocação de Placas identificativas dos Monumentos e Sítios

A colocação de placas de identificação de monumentos e sítios marcou o programa de Comemorações, não só como forma de divulgar a história de Valongo, como para dar visibilidade a sítios e imóveis de excecional valor.

Trata-se de um elemento de comunicação, em metal e ardósia, com a forma do antigo brasão, que nos contará um pouco da história de cada imóvel ou lugar.

Para quem visita o Concelho e na forma de valorizar o significado dos locais, a Autarquia colocou um conjunto de placas identificativas, junto aos monumentos e sítios com relevância histórico cultural do Concelho de Valongo, valorizando de forma fundamental no seu significado e notoriedade no contexto de Concelho e das freguesias. As placas contemplam, para além da identificação, informação de relevo e gravura. Os monumentos sinalizados dividem-se em duas grandes áreas: arquitetura civil e religiosa.

O Presidente da Câmara, José Manuel Ribeiro reforça a importância desta ideia no sentido de um maior reconhecimento, honrando um legado precioso que é o património do Concelho.







17 novembro, 2017

Apresentação do projeto da I Bienal de Ardósia de Valongo

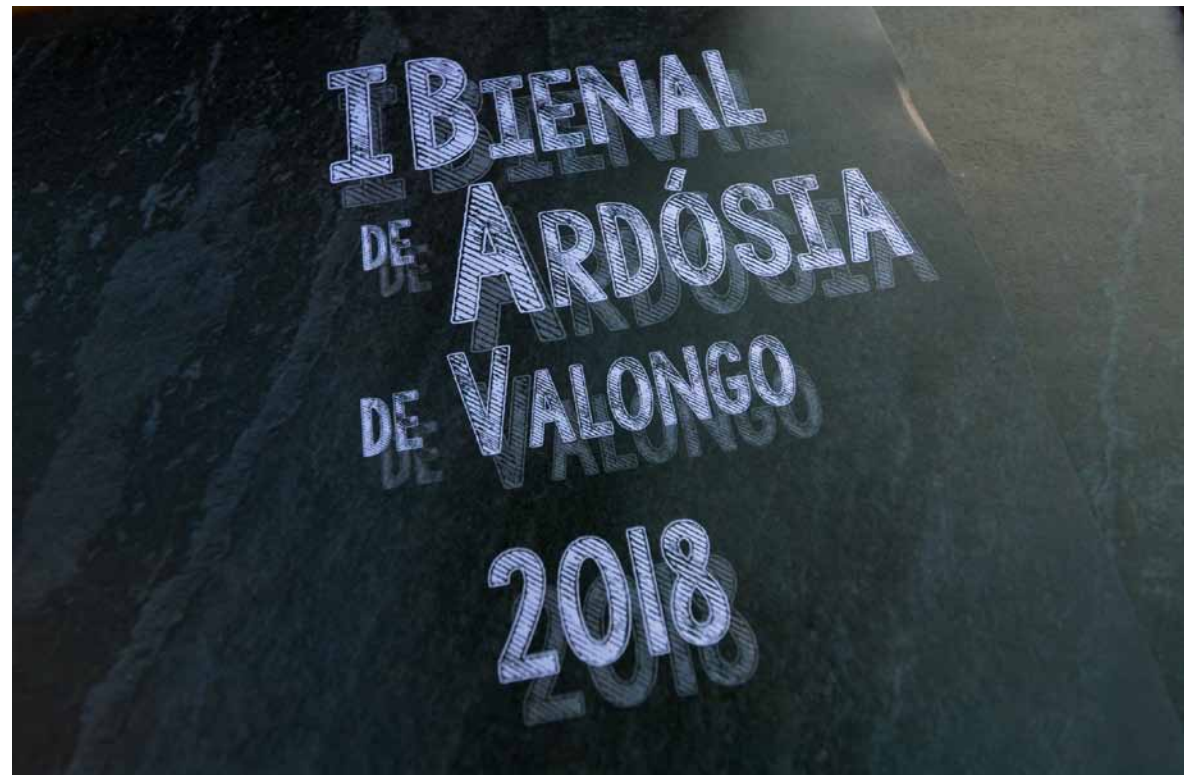
FAZER da história da pedra negra mais uma marca identitária de Valongo e gerar um diálogo entre artistas e história local foram os principais objetivos da Apresentação do Projeto - I Bienal de Ardósia de Valongo.

O projeto, cujo programa foi apresentado no Fórum Cultural de Ermesinde, inclui residências artísticas; exposições; visitas orientadas às minas, a empresas e ao Museu da Lousa; workshops; mesas redondas e concursos de fotografia e de design de produto, entre outros.

“O Concelho de Valongo tem imensas potencialidades. A melhor marca que podemos deixar é um reforço da identidade. O nosso território tem história e tem histórias”, salientou o presidente da Câmara Municipal de Valongo, José Manuel Ribeiro.

Durante umas horas, o Fórum Cultural de Ermesinde transformou-se e vestiu-se de negro para recriar o ambiente de uma mina de ardósia. Os mineiros dos Cabeças no Ar e Pés na Terra conduziram os participantes da sessão num elevador escuro até ao auditório. Depois, houve performances artísticas para explicar o que é afinal a ardósia e a história de extração deste material em Valongo.

Inserida no programa comemorativo, a Bienal teve como patrono o mestre Zulmiro de Carvalho, escultor de referência no meio artístico. Além disso, nasceu em parceria com a Faculdade de Belas Artes da Universidade do Porto (FBAUP), e a Escola Superior de Artes e Design



de Matosinhos (ESAD) e contou com a participação da Escola Superior de Educação do Instituto Politécnico do Porto e das principais empresas extratoras de ardósia do Concelho: a Empresa das Lousas de Valongo e a Pereira Gomes.

Durante a sessão de apresentação deste evento, Norberto Jorge, escultor e professor na FBAUP, confessou que enquanto escultor nunca usou este material. “A única vez que usei ardósia foi na escola primária, para escrever com giz”, disse. Na Escola de Belas Artes, a ardósia também não é um dos materiais usados, porque é preciso proteção específica para que possa ser trabalhada, referiu. “Mas esta matéria é interessante. Vamos colocar esta pedra na ordem do dia, refletir sobre ela e ver como podemos trabalhá-la”, sustentou Norberto Jorge. “Vão acontecer coisas interessantes. Estejam atentos. De certeza que vão apaixonar-se pela ardósia”, sentenciou.

Já Jorge Simões, diretor da ESAD, defendeu que o design tem um papel fundamental na rentabilização da ardósia. “Com inovação pode-se criar riqueza e, quem sabe, empregabilidade com a ardósia de Valongo”, disse, acrescentando que o objetivo é levar a ardósia a “patamares de excelência”.

“É uma grande justiça que se faz à história da ardósia. Já devíamos estar a organizar a 40.ª e não a 1.ª bienal”, argumentou José Manuel Ribeiro.

Para o autarca, no ano em que se festejam os 180 anos do Concelho de Valongo, era importante destacar esta marca. “Há muito que pensávamos numa iniciativa e esta é a iniciativa correta com os parceiros corretos. Vamos investir recursos avultados neste projeto”, adiantou o presidente da câmara. “Esta é a oportunidade de ligar a história com a arte e de deixar uma marca no território”, frisou.







27 novembro, 2017

Espetáculo Encerramento das Comemorações – Cápsula do Tempo

CENTENAS de alunos, dos vários agrupamentos de escolas do Concelho, entoaram o hino de Valongo na cerimónia que marcou o encerramento das Comemorações dos 180 anos de elevação a Concelho.

No Pavilhão Municipal de Valongo, os jovens puderam assistir ao espetáculo musical “Da Lenda à História”, retratando uma história de amor que conduziu à fundação das terras de Vallis Longus e a coreografias alusivas aos 180 anos do Município.

Ao longo de um ano foram muitas as atividades desenvolvidas para assinalar a efeméride. E o Presidente da Câmara Municipal acredita que “valeu a pena”. “Temos uma história rica e durante um ano quisemos fazer identidade e dar sentido à preservação do Concelho. Temos orgulho do que aconteceu no passado e das nossas marcas”, afirmou José Manuel Ribeiro, referindo-se às Serras, à ardósia, ao brinquedo, à regueifa e ao biscoitos e às bugiadas e mouriscadas.

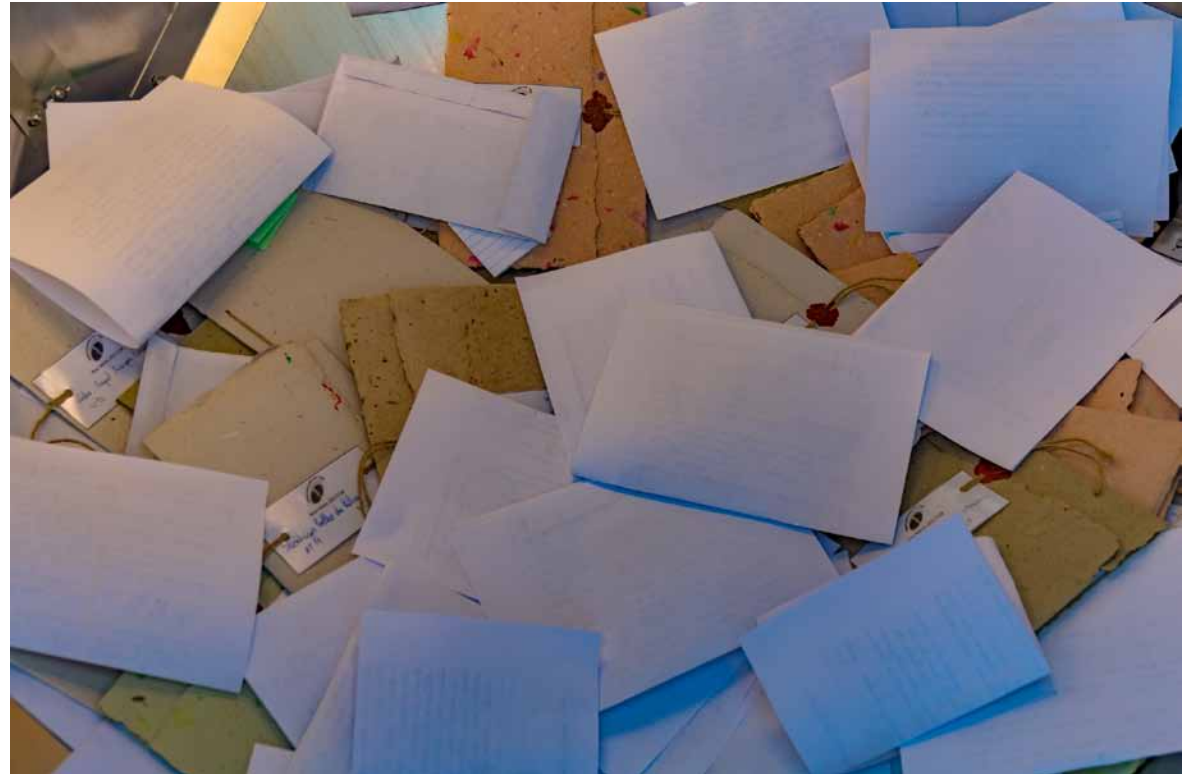
O dia foi também para encerrar a Cápsula do Tempo, da autoria dos artistas plásticos valonguenses Cláudia Nair e Victor Escaleira, onde todos puderam deixar uma mensagem para ser lida daqui a 20 anos, na evocação do bicentenário do Concelho.

Concebida para as Comemorações, teve como finalidade provocar um diálogo entre gerações, de modo a que os desejos e os esforços para uma sociedade e um mundo melhor, possam ser vistos em perspetivas,



daqui a 20 anos, por pessoas que nos acompanharam nesta jornada. Além do Presidente da Câmara Municipal de Valongo, José Manuel Ribeiro e demais autarcas, deixaram o seu testemunho alunos e alunas de todos os Agrupamentos de Escolas do Concelho e a comunidade em geral.

A Cápsula do Tempo permanece no Museu e Arquivo Municipal do Valongo para ser aberta nas celebrações dos 200 anos do Concelho.



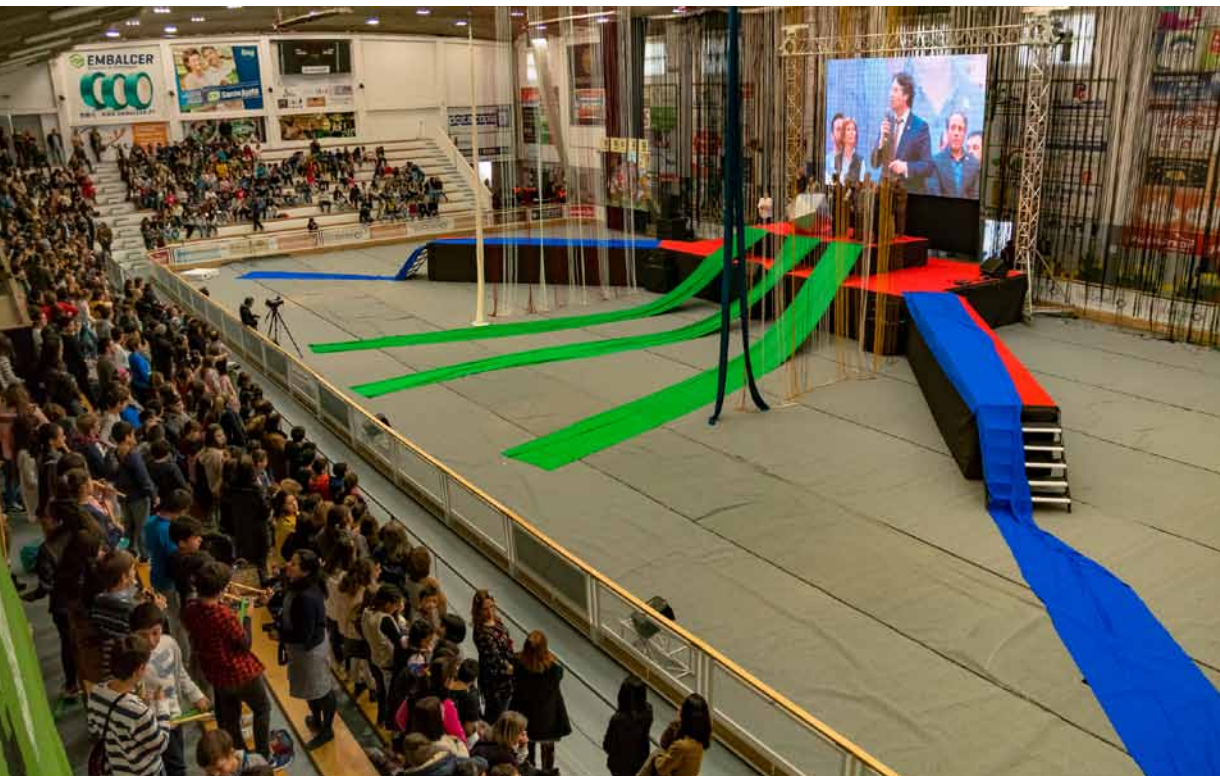












27 novembro, 2017

Exposição “A História Desconhecida da Pedra Negra de Valongo”

A inauguração da exposição “A História Desconhecida da Pedra Negra de Valongo” integrou as iniciativas de encerramento das Comemorações dos 180 Anos do Município de Valongo, apresentada no Museu da Lousa, em Campo.

Esta exposição é negra, mas não é a cor do luto, é a cor da mina, é a cor de uma homenagem. Nas palavras de José Manuel Ribeiro, é acima de tudo uma homenagem, um gesto de gratidão perante uma comunidade de mineiros que tem corpo e espírito de aço e orgulho na sua história.

Aborda uma atividade que abriu um tempo de dinamismo económico para o desenvolvimento do território de Valongo e tem como objetivo trazer para a ribalta aspetos desconhecidos da exploração da ardósia e mostrá-los ao maior número possível de pessoas. Para a materialização deste projeto, uniram-se duas vertentes: uma mais antropológica através do contacto com a população que, de uma forma mais ou menos direta esteve em contacto com este universo e outra científica, ancorada na pesquisa bibliográfica, documental e imagética.

Estes novos elementos permitiram atualizar o Museu da Lousa e realizar um documentário.

O dia encerrou com a apresentação de uma performance criada especialmente para este momento, baseada na “Canção do Mineiro” e trabalhada pelos Cabeças no Ar e Pés na Terra, Associação Cultural.







28 novembro, 2017

Jantar de Homenagem e Apresentação do Projeto Gastronomia Local

AS Comemorações dos 180 Anos do Município de Valongo terminaram com uma homenagem a dezenas de personalidades do Concelho, que se notabilizaram em áreas diversas, designadamente na Cultura, no Desporto e na Solidariedade. Os nomes foram propostos pela Comissão Honra, que foi constituída por todos os atuais e antigos presidentes da Câmara e da Assembleia Municipal e também das Juntas e das Assembleias de Freguesia do Município de Valongo, que aceitaram associar-se às festividades.

O Presidente da Câmara Municipal de Valongo, José Manuel Ribeiro, destacou a “legitimidade muito forte da Comissão de Honra para reconhecer o valor das pessoas, que são uma inspiração para o futuro”. O autarca apelou ainda à “partilha da história e das estórias” para se dar continuidade ao trabalho de afirmação deste território multifacetado constituído pelas cidades de Alfena, Ermesinde e Valongo e pelas vilas de Campo e Sobrado.

No âmbito das Comemorações dos 180 Anos, foi também apresentada a ementa típica de Valongo, proposta no âmbito do projeto PROVE. Foram degustados num jantar que reuniu quase quatro centenas de pessoas, Alheira à Padeira, Peito de Frango do Campo à Vallis Longus e Lousa de Chocolate acompanhado de Gelado de Regueifa. No final do evento, os membros da Comissão de Honra foram também agradecidos com uma peça de ardósia alusiva à efeméride dos 180 anos.















































HOMENAGEADOS

Adérito Ferreira de Moura	Be-Dom / Miguel Ferreira	José Barbosa Ferreira Alves
Agostinho Dias Pinto	Delfim Alberto Moreira Santos Pires	José Joaquim Alves Nora
Albino da Silva Martins Poças	Delfim José Teixeira Moreira	José Joaquim Dias Rebelo
Alexandre Paulo de Aguiar Falcão	Diamantino Manuel Pinto Fernandes	José Manuel Macedo
Álvaro Pereira	Domingos Marques das Neves	José Manuel Pereira
Américo Carneiro Moreira	Ernesto Almeida Mendes	José Miguel Lopes Cunha Marques
Antonieta Alves Moreira	Felisbina Moreira das Neves	José Rodrigo Sousa Magalhães
António Abel da Silva Santos	Francisco José Marques Santos Pires	Júlio Alexandre Ferreira Penela
António Abreu Teixeira	Henrique Queirós Rodrigues	Júnior Sampaio
António Manuel Esteves Monteiro	Isilda Araújo	Laurindo Marques Barbosa
António Fernando Ferreira Santos	Jacinto Correia Araújo Soares	Lisete da Conceição Martins Paranhos de Oliveira
António José Almeida da Rocha Felgueiras	João Carlos Santos Castro Paupério	Luis Borges Martins
António José Cruz Sousa Vale	João Melo Costa	Luís Miguel Ismael
António Martins Pereira	João Rafael Koehler	Manuel Aires Batista
António da Silva Cunha	João da Silva Peixoto	Manuel António Pinto Suzano
Armando Guimarães Pedroso	Joaquim Augusto Carvalho dos Santos	Manuel Augusto Dias
Artur da Conceição Ferreira	Joaquim Fernandes Oliveira	Manuel António dos Santos Carneiro
Artur José Alves Oliveira	Joaquim Leão	Manuel Fernando Soares da Silva
Augusto Ferreira Bento	Joaquim Alberto Ferreira Penela	Manuel Joaquim da Silva Pinto
Aurélio dos Santos Ferreira	Joaquina Rosa Moreira Rodrigues da Silva Dantas	Manuel Rocha Ferreira
	José Afonso Teixeira Magalhães Lobão	Manuel da Silva Poças
	José Alberto Reis	Manuel Valdrez

Margarida M^a Abreu de Sousa Aguiar

Maria Antónia Ferreira Sousa

Maria do Carmo Gonçalves Dias

Maria Eduarda Nicolau Ferreira

M^a da Trindade Morgado do Vale

Maria Vilaça

Martinho Fernando da Silva Abreu

Nelson de Camões Castro Neves

Paula Maria Pinto Ferreira Sinde Monteiro

Rosa Maria Martins Rocha

Rui Vinhas

Sebastião Martins Luis Brás

Timoteo Costa Silva

Vicente António Nunes da Silva

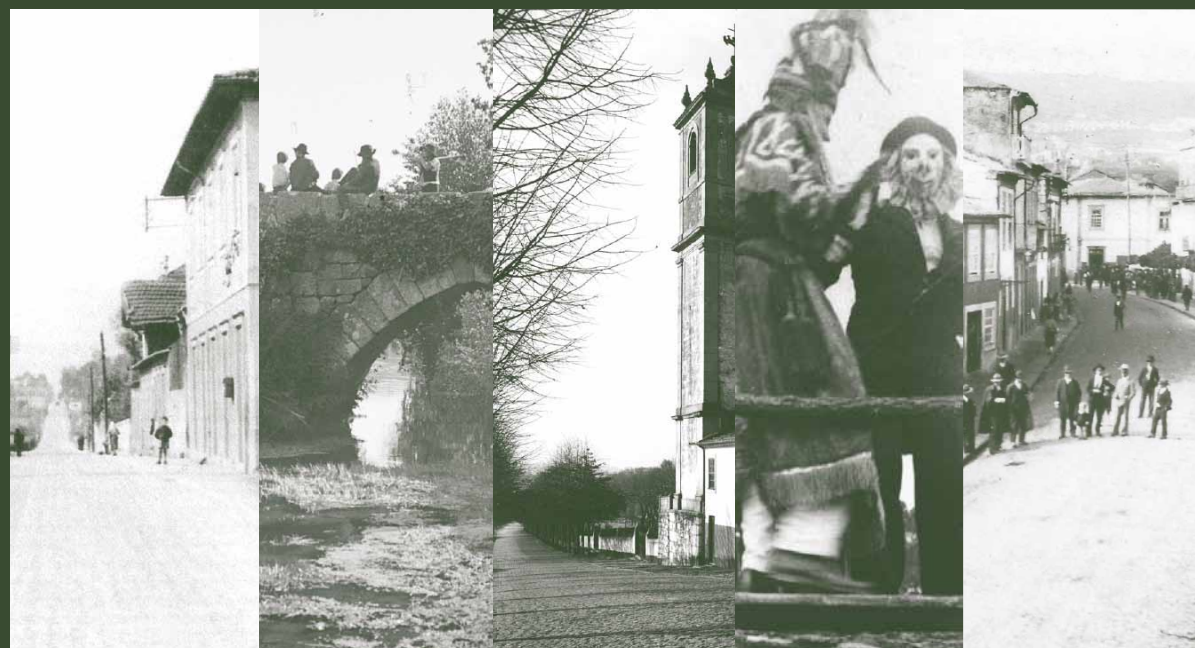
Vitorino da Silva Neves

Depois de uma caminhada pelo percurso da história, que conduziu os munícipes ao longo de um ano de comemorações, deixo uma palavra de felicitação e agradecimento pelo trabalho desenvolvido.

— *José Manuel Ribeiro*

FICHA TÉCNICA

Comemorações dos 180 Anos do Concelho de Valongo
Na capa: *Representação da 1.ª sessão da vereação, 3 de março de 1837*
Fotografia: Nuno Soares
Texto: José Manuel Ribeiro / Manuela Ribeiro
Edição: Câmara Municipal de Valongo
Primeira Edição: Novembro de 2018
Tiragem: 1000 ex.
Design e Impressão: Tipografia Lessa – www.tipografialessa.pt
ISBN: 978-989-20-9017-7
Depósito Legal: 448640/18



WWW.CM-VALONGO.PT

